



SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA

COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

APROVADO PELA CEPAGRO
REUNIÃO DE 19-08-83.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PESQUISA MENSAL DE PREVISÃO E ACOMPANHAMENTO

DAS SAFRAS AGRÍCOLAS NO ANO CIVIL

1983

JULHO

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias

NOTA PRÉVIA

Como esclarecimento aos usuários de dados e informações da FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, torna-se oportuno informar que o Decreto nº 68.678, de 25 de maio de 1971, criou no IBGE a Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias - CEPAGRO - que, de acordo com o artigo 4º do citado decreto, é constituída de 7 (sete) membros, sendo 3 (três) representantes da Fundação IBGE, 3 (três) do Ministério da Agricultura e presidida pelo Chefe da Assessoria de Planejamento e Projetos Especiais, do IBGE.

Cumprindo o que estabelece o artigo 2º do decreto enunciado, a CEPAGRO aprovou em março de 1972 o Plano Único de Estatísticas Agropecuárias consideradas essenciais ao planejamento sócio-econômico do País e à Segurança Nacional, constante de Programas e Projetos Específicos em execução.

Estabelece o decreto (§ 1º do art. 2º) que o Plano Único, bem como as deliberações da CEPAGRO sobre estatísticas agropecuárias, tornar-se-ão compulsórios para os órgãos da Administração Federal, direta e indireta e para as entidades a ela vinculadas.

Face à necessidade de prover os consumidores de informações sobre estatísticas agrícolas, de dados mais atualizados sobre os produtos agrícolas prioritários, de modo a permitir o acompanhamento "pari-passu" das respectivas safras e fornecer ao final de cada ano civil as estimativas de colheita destes produtos a nível nacional, bem assim, posteriormente, procurando atender aos termos do Decreto nº 74.084 de 20 de maio de 1974 que estabeleceu o Plano Geral de Informações Estatísticas e Geográficas do IBGE, foi implantado em 1973 o LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA - pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas no ano civil, projeto este pertencente ao Programa de Aperfeiçoamento das Estatísticas Agropecuárias Contínuas, do Plano Único.

A coordenação técnica e a execução dos trabalhos relativos ao LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA são da responsabilidade do IBGE, sendo realizadas a nível nacional pelo Departamento de Estatísticas Agropecuárias e a nível estadual pelas Delegacias de Estatística.

Nas Unidades da Federação, as atividades de levantamento, controle e avaliação das estatísticas agropecuárias são exercidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias, criados pela Resolução COD/352/73 de 13/04/73, pre

sidos e coordenados tecnicamente pelas Delegacias de Estatística do IBGE, dos quais participam representantes do Ministério da Agricultura, Banco do Brasil, EMATER, CEPA, CFP, Secretarias de Agricultura, Secretarias de Planejamento, estaduais, e outros órgãos ligados direta ou indiretamente ao planejamento, experimentação, estatística, assistência, fomento, extensão e crédito agrícolas, bem assim, à comercialização e industrialização de produtos e insumos agrícolas, quer da área pública, como privada.

Para a melhor consecução de seus objetivos e atendendo ao disposto no Regulamento Interno, os GCEAs vêm instalando em cada Unidade da Federação, os seguintes organismos:

- a) Comissões Técnicas Especializadas (COTE) por produto agrícola ou grupos de produtos afins, para o estudo e assessoramento técnico especializado permanente a assuntos específicos de interesse do GCEA;
- b) Comissões Regionais de Estatísticas Agropecuárias (COREA) - instaladas em cada município sede de Agência de Coleta do IBGE, com jurisdição nos municípios que a compõem, coordenada pelo Chefe da Agência de Coleta e composta por representações locais de órgãos públicos (federais, estaduais e regionais) e entidades privadas do setor agropecuário, contando, no momento, com um total de 531 colegiados;
- c) Comissões Municipais de Estatísticas Agropecuárias (COMEA) - instaladas nos demais municípios de cada Unidade da Federação, coordenadas de preferência por representante local de órgão que participe do GCEA e composta de representações semelhantes às formadas nas Comissões Regionais, mas que tenham atuação no município respectivo, já somando um montante de 1 365 grupamentos, espalhados por todo o País.

APRESENTAÇÃO

A FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA — IBGE —, através da Comissão Especial de Planejamento, Controle e Avaliação das Estatísticas Agropecuárias — CEPAGRO —, divulga as estimativas das safras agrícolas para o ano de 1983, com situação no mês de julho.

2. As informações são obtidas pelo *Levantamento Sistemático da Produção Agrícola*, pesquisa mensal de previsão e acompanhamento das safras agrícolas de produtos prioritários no ano civil e de responsabilidade do Departamento de Estatísticas Agropecuárias.
3. Neste ano de 1983, passamos a contar com as novas informações de Goiás para o produto agrícola Trigo.
4. Neste mês de julho são divulgados os resultados finais de colheita da safra nacional de Feijão (1.^a safra) e Rami.
5. É apresentada neste mês, a 1.^a estimativa, a nível nacional, para os produtos:
 1. Feijão (2.^a safra)
 2. Guaranã
6. Em 2.^a estimativa, a nível nacional os seguintes produtos:

1. Alho	6. Fumo
2. Aveia	7. Pimenta-do-reino
3. Centeio	8. Tomate
4. Cevada	9. Trigo
5. Coco-da-baía	
7. Em 3.^a estimativa, a nível nacional apresentam-se os seguintes produtos:

1. Amendoim (2. ^a safra)	4. Sisal
2. Banana	5. Uva
3. Laranja	
8. Em 4.^a estimativa, a nível nacional os seguintes produtos:

1. Abacaxi	5. Cana-de-açúcar
2. Algodão arbóreo	6. Mandioca
3. Algodão herbáceo	7. Milho
4. Arroz	8. Sorgo granífero
9. Em 6.^a estimativa, a nível nacional os seguintes produtos:

1. Cebola	3. Malva
2. Juta	4. Mamona

10. Para os produtos a seguir relacionados apresenta-se a 7.^a estimativa da safra brasileira:
 1. Amendoim (1.^a safra)
 2. Batata-inglesa (1.^a safra)
 3. Soja
11. Para os produtos agrícolas seguintes, por força do diversificado calendário agrícola, nas diversas Regiões do País e nos Conjuntos de "alguma ou algumas Unidades da Federação", apresenta-se em 1.^a, 2.^a, 3.^a, 4.^a, 5.^a, 6.^a e 7.^a estimativas:
 1. Batata-inglesa (2.^a safra)
12. Com referência ao Cacau, ainda são esperadas as primeiras informações referentes à safra de 1983, cujas estimativas são levantadas pelo Departamento de Extensão da Comissão Executiva do Plano da Lavoura Cacaueira - CEPLAC.
13. Com referência ao Café, repetem-se as mesmas informações prestadas pelo IBC — Divisão de Estatísticas.

S U M Á R I O

Nota Prêvia	I
Apresentação	III
<u>Tabelas</u>	
Comparativo das áreas - colhida em 1982 - a colher em 1983 (julho)	2
Comparativo das safras - obtida em 1982 - esperada em 1983 (julho)	3
Comparativo das áreas - junho/julho 1983	4
Comparativo das safras - junho/julho 1983	5
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - dezembro/82 (obtida) - julho/83 (esperada)	6
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes - situação em julho/83 ...	6 e 7
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - dezembro/82 (obtida) - julho/83 (esperada)	7
Comparativa das áreas na mesma área geográfica - junho/83 (esperada) - julho/83 (esperada)	8
Produtos agrícolas com disponibilidade de dados para algumas unidades da federação e participação relativa da produção nacional dos estados informantes (situação em junho/83)	9 e 11
Comparativa entre dados da produção agrícola na mesma área geográfica - junho/83 (esperada) - julho/83 (esperada)	10
Quinquênio - 1977-81	
Área colhida	12
Produção obtida	13

Tabelas e Relatório (nível de Unidades da Federação)

<u>Produtos</u>	<u>Tabelas de Resultados</u>	<u>Relatório de Ocorrências</u>
1. Abacaxi	15	33
2. Algodão arbóreo	15	33
3. Algodão herbáceo	16	34
4. Alho	16	35
5. Amendoim	-	36
5.1 - Amendoim (1ª safra)	17	36
5.2 - Amendoim (2ª safra)	17	37
6. Arroz	18	37
7. Aveia	18	39
8. Banana	19	40
9. Batata-inglesa	-	40
9.1 - Batata-inglesa (1ª safra)	20	41
9.2 - Batata-inglesa (2ª safra)	20	41
10. Cacau	20	42
11. Café	21	42
12. Cana-de-açúcar	21	42
13. Cebola	22	43
14. Centeio	22	43

<u>Produtos</u>	Tabelas de Resultados	Relatório de Ocorrências
15. Cevada	22	43
16. Coco-da-baía	23	44
17. Feijão	-	44
17.1 - Feijão (1ª safra)	23	44
17.2 - Feijão (2ª safra)	24	46
18. Fumo	25	47
19. Guaranã (despolpado)	25	48
20. Juta	26	48
21. Laranja	26	49
22. Malva	27	50
23. Mamona	27	50
24. Mandioca	28	51
25. Milho	29	52
26. Pimenta-do-reino	30	55
27. Rami	30	55
28. Sisal	30	56
29. Soja	31	56
30. Sorgo granífero	31	57
31. Tomate	32	58
32. Trigo	32	59
33. Uva	32	59

CONVENÇÕES

— quando, pela natureza do fenômeno,
não puder existir o dado.

... quando não se dispuser do dado.

TABELAS DOS PRODUTOS AGRÍCOLAS

BRASIL E

UNIDADES DA FEDERAÇÃO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - COLHIDA EM 1982 - A COLHER EM 1983 (JULHO)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
	Colhida/82	A colher/83	
TOTAL	49 608 570	44 477 084	-10,34
1. Abacaxi	26 374	30 204	14,52
2. Algodão	3 643 865	3 116 271	-14,48
2.1. Algodão arbóreo	2 072 741	1 694 058	-18,27
2.2. Algodão herbáceo	1 571 124	1 422 213	-9,48
3. Alho	18 335	15 541	-15,24
4. Amendoim	236 784	213 026	-10,03
4.1. Amendoim (1ª safra) ..	153 066	(2) 156 677	2,36
4.2. Amendoim (2ª safra) ..	83 718	56 349	-32,69
5. Arroz	6 015 829	5 154 761	-14,31
6. Aveia	94 349	95 750	1,48
7. Banana	395 362	408 534	3,33
8. Batata-inglesa (1ª safra) ..	107 414	102 411	-4,66
9. Café	1 857 462	2 439 581	31,34
10. Cana-de-açúcar	3 085 696	3 519 191	14,05
11. Cebola	62 342	64 916	4,13
12. Centeio	4 684	4 766	1,75
13. Cevada	166 861	132 217	-20,76
14. Coco-da-baía	165 873	168 778	1,75
15. Feijão	5 928 810	4 278 067	-27,84
15.1. Feijão (1ª safra) ..	3 416 934	(2) 2 365 609	-30,77
15.2. Feijão (2ª safra) ..	2 511 876	1 912 458	-23,86
16. Fumo	318 591	315 145	-1,08
17. Guaranã	4 393	5 895	34,19
18. Juta	14 604	16 892	15,67
19. Laranja	589 568	613 629	4,08
20. Malva	45 784	42 129	-7,98
21. Mamona	462 725	279 705	-39,55
22. Mandioca	2 132 942	2 057 063	-3,56
23. Milho	12 601 262	10 763 135	-14,59
24. Pimenta-do-reino	22 580	21 883	-3,09
25. Rami	5 968	(2) 4 670	-21,75
26. Sisal	341 627	348 147	1,91
27. Soja	8 202 181	8 226 889	0,30
28. Sorgo granífero	115 012	115 836	0,72
29. Tomate	55 101	49 456	-10,24
30. Trigo	2 828 644	1 813 565	-35,89
31. Uva	57 548	59 031	2,58

(2) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - OBTIDA EM 1982 - ESPERADA EM 1983 (JULHO)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
		OBTIDA/82	ESPERADA/83	
1. Abacaxi	1 000 frutos	445 762	556 940	24,94
2. Algodão	t	1 935 091	1 734 045	-10,39
2.1. Algodão arbóreo	t	243 475	141 999	-41,68
2.2. Algodão herbáceo ...	t	1 691 616	1 592 046	- 5,89
3. Alho	t	64 271	61 612	- 4,14
4. Amendoim	t	317 196	297 639	- 6,17
4.1. Amendoim (1ª safra).	t	237 522	(2) 228 145	- 3,95
4.2. Amendoim (2ª safra).	t	79 674	69 494	-12,78
5. Arroz	t	9 716 026	7 872 237	-18,98
6. Aveia	t	61 148	102 024	66,85
7. Banana	1 000 cachos	454 766	456 897	0,47
8. Batata-inglesa (1ª safra)	t	1 276 303	1 038 279	-18,65
9. Café	t	1 853 901	3 396 564	83,21
10. Cana-de-açúcar	t	186 392 397	215 530 137	15,63
11. Cebola	t	669 240	702 240	4,93
12. Centeio	t	3 729	4 976	33,44
13. Cevada	t	98 499	166 006	68,54
14. Coco-da-baía	1 000 frutos	541 876	529 083	- 2,36
15. Feijão	t	2 906 259	1 735 596	-40,28
15.1. Feijão (1ª safra) .	t	1 670 086	(2) 916 342	-45,13
15.2. Feijão (2ª safra) .	t	1 236 173	819 254	-33,73
16. Fumo	t	421 532	395 986	- 6,06
17. Guaranã	t	656	957	45,88
18. Juta	t	14 222	19 448	36,75
19. Laranja	1 000 frutos	57 938 720	60 741 495	4,84
20. Malva	t	48 832	49 202	0,76
21. Mamona	t	192 428	198 207	3,00
22. Mandioca	t	24 009 355	22 613 930	- 5,81
23. Milho	t	21 865 439	19 255 144	-11,94
24. Pimenta-do-reino	t	38 800	44 718	15,25
25. Rami	t	9 657	(2) 9 583	- 0,77
26. Sisal	t	249 236	227 924	- 8,55
27. Soja	t	12 834 624	14 637 023	14,04
28. Sorgo granífero	t	211 045	221 332	4,87
29. Tomate	t	1 737 410	1 596 904	- 8,09
30. Trigo	t	1 849 400	1 871 073	1,17
31. Uva	t	688 589	580 265	-15,73

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

ÁREAS E TOTAIS A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS ÁREAS - JUNHO/JULHO - 1983

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIACÃO RELATIVA %
	Junho	Julho	
TOTAL	42 819 485	42 558 731	-0,61
1. Abacaxi	30 084	30 204	0,40
2. Algodão	3 233 406	3 116 271	-3,62
2.1 Algodão arbóreo	1 745 145	1 694 058	-2,93
2.2 Algodão herbáceo	1 488 261	1 422 213	-4,44
3. Alho	15 471	15 541	0,45
4. Amendoim	212 329	213 026	0,33
4.1 Amendoim (1. ^a safra)	(2) 156 677	(2) 156 677	-
4.2 Amendoim (2. ^a safra)	55 652	56 349	1,25
5. Arroz	5 143 809	5 154 761	0,21
6. Aveia	92 835	95 750	3,14
7. Banana	410 049	408 534	-0,37
8. Batata-inglesa (1. ^a safra)	102 366	102 411	0,04
9. Café	2 439 581	2 439 581	-
10. Cana-de-açúcar	3 520 776	3 519 191	-0,05
11. Cebola	64 552	64 916	0,56
12. Centeio	5 830	4 766	-18,25
13. Cevada	140 837	132 217	-6,12
14. Coco-da-baía	166 117	168 778	1,60
15. Feijão (1. ^a safra)	2 391 568	(2) 2 365 609	-1,09
16. Fumo	320 305	315 145	-1,61
17. Juta	16 892	16 892	-
18. Laranja	614 795	613 629	-0,19
19. Malva	44 559	42 129	-5,45
20. Mamona	305 497	279 705	-8,44
21. Mandioca	1 930 505	2 057 063	6,56
22. Milho	10 944 708	10 763 135	-1,66
23. Pimenta-do-reino	21 952	21 883	-0,31
24. Rami	4 500	(2) 4 670	3,78
25. Sisal	353 147	348 147	-1,42
26. Soja	8 237 266	8 226 889	-0,13
27. Sorgo granífero	118 559	115 836	-2,30
28. Tomate	48 374	49 456	2,24
29. Trigo	1 829 785	1 813 565	-0,89
30. Uva	59 031	59 031	-

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Área colhida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUÇÃO A NÍVEL NACIONAL

COMPARATIVO DAS SAFRAS - JUNHO/JULHO - 1983

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		Junho	Julho	
1. Abacaxi	1 000 frutos	554 368	556 940	0,46
2. Algodão	t	1 774 397	1 734 045	-2,27
2.1 Algodão arbóreo	t	199 767	141 999	-28,92
2.2 Algodão herbáceo	t	1 574 630	1 592 046	1,11
3. Alho	t	62 225	61 612	-0,99
4. Amendoim	t	297 066	297 639	0,19
4.1 Amendoim (1ª safra) ..	t	(2) 228 145	(2) 228 145	-
4.2 Amendoim (2ª safra) ..	t	68 921	69 494	0,83
5. Arroz	t	7 961 745	7 872 237	-1,12
6. Aveia	t	97 246	102 024	4,91
7. Banana	1 000 cachos	458 271	456 897	-0,30
8. Batata-inglesa (1ª safra).	t	1 037 868	1 038 279	0,04
9. Café	t	3 396 564	3 396 564	-
10. Cana-de-açúcar	t	215 582 077	215 530 137	-0,02
11. Cebola	t	701 057	702 240	0,17
12. Centeio	t	6 013	4 976	-17,25
13. Cevada	t	177 167	166 006	-6,30
14. Coco-da-baía	1 000 frutos	520 836	529 083	1,58
15. Feijão (1ª safra)	t	932 501	(2) 916 342	-1,73
16. Fumo	t	405 816	395 986	-2,42
17. Juta	t	19 448	19 448	-
18. Laranja	1 000 frutos	60 839 174	60 741 495	-0,16
19. Malva	t	51 688	49 202	-4,81
20. Mamona	t	219 316	198 207	-9,62
21. Mandioca	t	22 391 077	22 613 930	1,00
22. Milho	t	20 164 799	19 255 144	-4,51
23. Pimenta-do-reino	t	46 217	44 718	-3,24
24. Rami	t	9 000	(2) 9 583	6,48
25. Sisal	t	241 924	227 924	-5,79
26. Soja	t	14 696 872	14 637 023	-0,41
27. Sorgo granífero	t	215 241	221 332	2,83
28. Tomate	t	1 563 654	1 596 904	2,13
29. Trigo	t	1 880 691	1 871 073	-0,51
30. Uva	t	580 265	580 265	-

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação. (2) Produção obtida.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
 DEZEMBRO/82 (obtida) - JULHO/83 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIÇÃO RELATIVA % 83/82
	Dezembro/82 (obtida)	Julho/83 (esperada)	
1. Batata-inglesa (2ª safra)	74 339	60 290	- 18,90

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA
 DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM JULHO/83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JULHO / 83	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Batata-inglesa (2ª safra)	PB - BA - MG - RJ - SP - PR - SC - RS - DF	99,83

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
 DEZEMBRO/82 (obtida) - JULHO/83 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA % 83/82
		Dezembro/82 - (obtida)	Julho/83 (esperada)	
1. Batata-inglesa (2ª safra)	t	870 171	686 104	-21,15

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA
 DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM JULHO/83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JULHO / 83	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Batata-inglesa (2ª safra)	PB - BA - MG - RJ - SP - PR - SC - RS - DF	99,83

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA DAS ÁREAS NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA
JUNHO/83 (esperada) - JULHO/83 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	ESTIMATIVA DA ÁREA (1) (ha)		VARIÇÃO RELATIVA %
	Junho/83 (esperada)	Julho/83 (esperada)	
1. Batata-inglesa (2ª safra)..	60 350	60 290	- 0,10
2. Feijão (2ª safra)	2 039 162	1 912 390	- 6,22
3. Guaranã	373	373	-

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA
 DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM JUNHO/83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JUN/83	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Batata-inglesa (2. ^a safra)..	PB - BA - MG - RJ - SP - PR - SC - RS - DF	99,83
2. Feijão (2. ^a safra)	RO - AC - AM - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,97
3. Guaranã	PA - MT	0,00

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

TABELA COMPARATIVA ENTRE DADOS DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NA MESMA ÁREA GEOGRÁFICA

JUNHO/83 (esperada) - JULHO/83 (esperada)

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	ESTIMATIVA DA PRODUÇÃO (1)		VARIACÃO RELATIVA %
		Junho	Julho	
1. Bata-inglesa (2ª safra) ..	t	679 473	686 104	0,98
2. Feijão (2ª safra)	t	912 889	819 182	- 10,26
3. Guaranã	t	57	57	-

(1) Dados preliminares sujeitos à retificação.

LEVANTAMENTO SISTEMÁTICO DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA

PRODUTOS AGRÍCOLAS COM DISPONIBILIDADE DE DADOS PARA ALGUMAS
 UNIDADES DA FEDERAÇÃO E PARTICIPAÇÃO RELATIVA
 DA PRODUÇÃO NACIONAL DOS ESTADOS INFORMANTES
 SITUAÇÃO EM JUNHO/83

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADES DA FEDERAÇÃO INFORMANTES EM JUN/83	PARTICIPAÇÃO APROXIMADA NA PRODUÇÃO NACIONAL %
1. Batata-inglesa (2. ^a safra)..	PB - BA - MG - RJ - SP - PR - SC - RS - DF	99,83
2. Feijão (2. ^a safra)	RO - AC - AM - RR - PA - AP - MA - PI - CE - RN - PB - PE - AL - SE - BA - MG - ES - RJ - SP - PR - SC - RS - MS - MT - GO	99,97
3. Guaranã	PA - MT	0,00

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1977-81

PRODUTO AGRÍCOLA	ÁREA COLHIDA (ha)				
	1977	1978	1979	1980	1981 (1)
TOTAIS	46 290 186	45 993 898	47 235 611	48 687 345	47 698 264
1. Abacaxi	26 220	26 696	26 645	25 185	26 880
2. Algodão arbóreo	2 562 220	2 479 948	2 359 965	2 346 052	2 118 946
3. Algodão herbáceo	1 534 750	1 471 092	1 286 180	1 353 443	1 386 371
4. Alho	6 351	7 060	8 472	12 352	12 327
5. Amendoim	228 747	253 785	288 686	312 947	244 597
6. Arroz	5 992 090	5 623 515	5 452 086	6 243 138	6 066 426
7. Aveia	39 715	55 552	62 629	75 522	90 192
8. Banana	351 574	328 287	343 654	371 274	387 556
9. Batata-inglesa	195 767	211 315	204 118	181 084	171 223
10. Cacau	412 743	443 866	453 569	482 521	500 721
11. Café	1 941 473	2 183 673	2 406 239	2 433 604	2 553 874
12. Cana-de-açúcar	2 270 036	2 391 455	2 536 976	2 607 628	2 817 377
13. Cebola	61 095	56 523	69 101	67 044	74 244
14. Centeio	9 080	8 191	10 850	12 236	24 125
15. Cevada	93 603	89 423	84 691	72 048	95 482
16. Coco-da-baía	159 765	163 215	158 039	164 779	167 104
17. Feijão	4 551 032	4 614 259	4 212 424	4 643 409	5 031 003
18. Fumo	311 386	328 313	326 049	316 427	294 593
19. Guaranã (cultivado) (1)	3 300	3 411	3 932	3 939	4 000
20. Juta	34 469	16 562	25 143	26 174	36 209
21. Laranja	421 707	454 503	475 008	575 249	575 611
22. Malva	53 421	52 700	46 604	45 702	56 295
23. Mamona	254 335	350 336	374 798	440 511	434 986
24. Mandioca	2 175 525	2 148 707	2 111 052	2 015 857	2 091 216
25. Milho	11 797 411	11 124 827	11 318 885	11 451 297	11 492 762
26. Pimenta-do-reino	12 578	15 786	19 879	23 029	22 649
27. Rami	8 200	6 400	6 350	7 016	7 290
28. Sisal	295 776	269 636	287 886	296 081	312 088
29. Soja	7 070 263	7 782 187	8 256 096	8 774 023	8 484 869
30. Sorgo granífero	177 644	104 361	71 715	78 209	91 745
31. Tomate	51 967	55 902	57 434	50 103	48 278
32. Trigo	3 153 333	2 811 189	3 830 544	3 122 107	1 919 724
33. Uva	59 610	58 223	59 912	57 345	57 501

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO DA PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
 FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA
 COMISSÃO ESPECIAL DE PLANEJAMENTO, CONTROLE E AVALIAÇÃO DAS ESTATÍSTICAS AGROPECUÁRIAS - CEPAGRO

PRODUÇÃO AGRÍCOLA MUNICIPAL

BRASIL

QUINQUÊNIO 1977 - 81

PRODUTO AGRÍCOLA	UNIDADE DE MEDIDA	PRODUÇÃO OBTIDA				
		1977	1978	1979	1980	1981 (1)
1. Abacaxi	1 000 frutos	365 602	383 020	386 867	377 219	413 665
2. Algodão arbóreo	t	437 647	461 781	281 015	236 554	190 477
3. Algodão herbáceo	t	1 462 571	1 108 396	1 355 244	1 439 330	1 539 871
4. Alho	t	22 155	23 975	31 291	40 303	46 991
5. Amendoim	t	320 721	325 007	461 557	482 819	354 757
6. Arroz	t	8 993 696	7 296 142	7 595 214	9 775 720	8 260 547
7. Aveia	t	37 430	53 947	57 564	75 609	98 416
8. Banana	1 000 cachos	427 660	416 025	408 874	448 046	446 380
9. Batata-inglesa	t	1 896 311	2 013 882	2 154 173	1 939 537	1 911 289
10. Cacau	t	249 755	284 490	336 326	319 141	303 520
11. Café	t	1 950 771	2 535 323	2 665 545	2 122 391	4 075 141
12. Cana-de-açúcar	t	120 081 700	129 144 950	138 898 882	148 650 563	155 571 051
13. Cebola	t	487 661	488 498	691 071	694 585	776 878
14. Centeio	t	8 326	7 349	9 862	10 498	24 389
15. Cevada	t	95 226	143 917	98 125	74 680	109 390
16. Coco-da-baía	1 000 frutos	472 922	472 715	491 027	525 877	503 877
17. Feijão	t	2 290 007	2 193 977	2 186 343	1 968 165	2 338 718
18. Fumo	t	356 999	405 191	421 708	404 860	362 250
19. Guaranã (cultivado) (1) .	t	400	440	650	650	700
20. Juta	t	35 022	16 954	28 505	27 680	38 909
21. Laranja	1 000 frutos	35 823 453	39 131 682	42 226 117	54 459 072	57 126 853
22. Malva	t	57 056	60 318	51 433	50 053	58 269
23. Mamona	t	224 110	317 083	325 149	280 688	278 006
24. Mandioca	t	25 929 484	25 459 408	24 962 191	23 465 649	24 802 745
25. Milho	t	19 255 936	13 569 401	16 306 380	20 372 072	21 098 300
26. Pimenta-do-reino	t	37 877	47 015	49 006	62 563	39 918
27. Rami	t	14 020	7 220	8 980	17 283	10 294
28. Sisal	t	225 246	201 786	228 191	234 981	243 432
29. Soja	t	12 513 406	9 540 577	10 240 306	15 155 804	14 977 972
30. Sorgo granífero	t	435 141	227 502	121 913	180 292	212 215
31. Tomate	t	1 297 508	1 464 558	1 501 097	1 535 331	1 442 335
32. Trigo	t	2 066 039	2 690 888	2 926 764	2 701 613	2 209 292
33. Uva	t	659 690	666 594	703 814	445 961	661 405

(1) Levantamento Sistemático da Produção Agrícola.

Abacaxi

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		-Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL.....		30 204		556 940		18 439	
Amazonas	DEZ	401		6 115		15 249	
Roraima	DEZ	20		200		10 000	
Pará	DEZ	300		6 031		20 103	
Maranhão	DEZ	144		1 011		7 021	
Ceará	DEZ	50		199		3 980	
Rio Grande do Norte..	DEZ	476		9 688		20 353	
Paraíba	DEZ	9 140		207 500		22 702	
Pernambuco	DEZ	1 330		18 354		13 800	
Alagoas	DEZ	500		11 062		22 124	
Sergipe	DEZ	244		3 689		15 119	
Bahia	DEZ	3 000		36 900		12 300	
Minas Gerais	DEZ	9 739		167 229		17 171	
Espírito Santo	DEZ	926		29 496		31 853	
Rio de Janeiro	DEZ	289		5 202		18 000	
São Paulo	DEZ	1 160		25 700		22 155	
Santa Catarina	DEZ	130		3 350		25 769	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	675		5 076		7 520	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	220		2 425		11 023	
Mato Grosso	DEZ	163		2 032		12 466	
Goiás	DEZ	700		11 720		16 743	
Outras		597		3 961		6 635	

Algodão arbóreo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		1 694 058		141 999		84	
Maranhão	DEZ	29 388		7 379		251	
Piauí	OUT	182 415		5 850		32	
Ceará	NOV	750 000		74 250		99	
Rio Grande do Norte..	DEZ	214 203		13 976		65	
Paraíba	OUT	408 215		27 151		67	
Pernambuco	NOV	107 857		12 407		115	
Bahia	NOV	1 980		986		498	

Algodão herbáceo (em caroço)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)1 422 213		(2)1 592 046		1 119	
Pará		12 135		7 924		653	
Maranhão	NOV	1 560		496		318	
Piauí	AGO	11 137		1 366		123	
Ceará	OUT	85 000		25 500		300	
Rio Grande do Norte..	SET	75 383		12 869		171	
Paraíba	NOV	146 644		26 120		178	
Pernambuco	DEZ	24 800		7 224		291	
Alagoas	DEZ	61 339		19 184		313	
Sergipe	DEZ	14 482		2 520		174	
Bahia	AGO	71 892		52 912		736	
Minas Gerais	JUL		83 414		110 908		1 330
São Paulo	JUN		310 000		500 000		1 613
Paraná	MAIO		440 000		681 000		1 548
Mato Grosso do Sul...	MAIO		42 883		59 521		1 388
Mato Grosso	JUL	2 807		2 941		1 048	
Goiás	JUN		37 613		80 225		2 133
Outras		1 124		1 336		1 189	

Alho

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		15 541		61 612		3 964	
Piauí	NOV	107		505		4 720	
Ceará	OUT	111		478		4 306	
Rio Grande do Norte..	DEZ	70		280		4 000	
Paraíba	AGO	232		878		3 784	
Pernambuco	OUT	150		450		3 000	
Bahia	NOV	801		2 312		2 886	
Minas Gerais	OUT	4 412		20 004		4 534	
Espírito Santo	DEZ	490		2 450		5 000	
São Paulo	SET	870		4 153		4 774	
Paraná	DEZ	1 340		4 288		3 200	
Santa Catarina	DEZ	2 615		9 940		3 801	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	2 128		6 411		3 013	
Mato Grosso do Sul ..	SET	394		1 182		3 000	
Goiás	SET	1 700		7 840		4 612	
Distrito Federal ...	OUT	59		327		5 542	
Outras		62		114		1 839	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Amendoim (em casca) 1.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			156 677		228 145		1 456
São Paulo	MAR		123 000		185 300		1 507
Paraná	FEV		20 626		27 305		1 324
Rio Grande do Sul ...	ABR		6 462		6 471		1 001
Mato Grosso do Sul ..	FEV		4 731		6 483		1 370
Mato Grosso	JUN		263		375		1 426
Goiás	ABR		113		173		1 531
Outras			1 482		2 038		1 375

Amendoim (em casca) 2.^a safra

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 56 349		(2) 69 494		1 233	
Ceará	JUL	372		144		387	
Paraíba	JUL	846		761		900	
Bahia	SET	1 987		2 990		1 505	
Minas Gerais	JUN		1 743		1 664		955
São Paulo	JUL	47 500		60 800		1 280	
Paraná	JUL		860		525		610
Mato Grosso do Sul ..	JUL	1 257		1 108		881	
Outras		1 784		1 502		842	

(1) Inclui as áreas colhidas.

(2) Inclui as produções obtidas.

Arroz (em casca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)5 154 761		(2) 7 872 237		1 527	
Rondônia	MAIO		89 583		125 058		1 396
Acre	ABR		15 254		21 288		1 396
Amazonas	ABR	2 321		2 611		1 125	
Roraima	NOV	6 767		6 063		896	
Pará	JUL	88 443		108 915		1 231	
Amapá	JUL	2 496		2 578		1 033	
Maranhão	AGO		723 053		430 939		596
Piauí	OUT	150 270		53 408		355	
Ceará	JUN	16 804		33 329		1 983	
Rio Grande do Norte ..	AGO	5 043		1 349		267	
Paraíba	JUL	6 394		4 107		642	
Pernambuco	JUN	3 602		13 580		3 770	
Alagoas	DEZ	6 476		14 101		2 177	
Sergipe	SET	10 258		26 127		2 547	
Bahia	AGO		76 682		58 508		763
Minas Gerais	JUN		530 865		779 249		1 468
Espírito Santo	JUN		27 990		74 795		2 672
Rio de Janeiro	JUN		31 489		97 819		3 106
São Paulo	MAIO		336 500		624 600		1 856
Paraná	MAIO		216 390		370 040		1 710
Santa Catarina	ABR	145 173		406 814		2 802	
Rio Grande do Sul ...	MAIO		636 539		2 220 497		3 488
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		308 823		451 022		1 460
Mato Grosso	JUN		708 007		806 091		1 139
Goiás	MAIO	992 430		1 120 700		1 129	
Distrito Federal	MAIO		17 109		18 649		1 090

Aveia (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		95 750		102 024		1 066	
Paraná	DEZ	17 500		30 000		1 714	
Santa Catarina(3) ...	DEZ	23 000		17 250		750	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	55 250		54 774		991	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) Vide Relatório de Ocorrências pág. 39.

Banana

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 cachos)		RENDIMENTO MÉDIO (cachos/ha)	
		~ Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		408 534		456 897		1 118	
Rondônia	DEZ	31 736		28 489		898	
Acre	DEZ	3 916		4 699		1 200	
Amazonas	DEZ	930		634		682	
Roraima	DEZ	1 010		631		625	
Pará	DEZ	10 957		13 186		1 203	
Amapá	DEZ	497		388		781	
Maranhão	DEZ	9 222		11 121		1 206	
Piauí	DEZ	3 198		4 895		1 531	
Ceará	DEZ	29 750		27 519		925	
Rio Grande do Norte...	DEZ	3 278		4 858		1 482	
Paraíba	DEZ	9 393		13 704		1 459	
Pernambuco	DEZ	18 623		32 091		1 723	
Alagoas	DEZ	9 039		12 672		1 402	
Sergipe	DEZ	2 523		2 319		919	
Bahia	DEZ	54 000		74 952		1 388	
Minas Gerais	DEZ	33 000		33 000		1 000	
Espírito Santo	DEZ	25 294		20 072		794	
Rio de Janeiro	DEZ	31 245		32 182		1 030	
São Paulo	DEZ	39 653		40 730		1 027	
Paraná	DEZ	5 000		7 500		1 500	
Santa Catarina	DEZ	22 000		30 800		1 400	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	7 345		5 609		764	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	2 789		3 754		1 346	
Mato Grosso	DEZ	14 806		11 762		794	
Goiás	DEZ	38 900		38 900		1 000	
Distrito Federal	DEZ	430		430		1 000	

Batata-inglesa (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)102 411		(2)1 038 279		10 138	
Minas Gerais	ABR		16 969		285 988		16 854
Espírito Santo	MAR	358		3 854		10 765	
Rio de Janeiro	JUN		176		1 617		9 188
São Paulo	MAR		11 300		187 800		16 619
Paraná	MAR		30 128		271 000		8 995
Santa Catarina	ABR		12 850		100 018		7 784
Rio Grande do Sul ..	FEV		30 609		187 887		6 138
Outras		21		115		5 476	

Batata-inglesa (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)60 290		(2)686 104		11 380	
Paraíba	SET	792		4 932		6 227	
Bahia	SET	260		2 920		11 231	
Minas Gerais	AGO	10 587		178 161		16 828	
Espírito Santo	DEZ	
Rio de Janeiro	DEZ	320		2 880		9 000	
São Paulo	OUT	13 623		238 260		17 490	
Paraná	SET		15 000		153 000		10 200
Santa Catarina	SET	4 000		26 000		6 500	
Rio Grande do Sul ..	JUN		15 308		72 191		4 716
Distrito Federal ...	SET	400		7 760		19 400	

Cacau (em amêndoa) (3)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			529 208		349 748		661
Rondônia	DEZ		17 637		10 907		618
Amazonas	DEZ		2 969		1 063		358
Pará	DEZ		23 851		10 189		427
Bahia	DEZ		459 270		315 770		688
Espírito Santo	DEZ		22 572		11 490		509
Outras			2 909		329		113

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) Dados relativos ao ano de 1982.

Café (em coco)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 439 581		3 396 564		1 392	
Bahia	OUT	84 247		92 833		1 102	
Minas Gerais	OUT	600 606		1 104 371		1 839	
Espírito Santo	SET	386 480		511 453		1 323	
São Paulo	OUT	810 011		931 200		1 150	
Paraná	OUT	438 937		576 707		1 314	
Outras		119 300		180 000		1 509	

FONTE: Instituto Brasileiro do Café (IBC) - Divisão de Estatística.

Cana-de-açúcar

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		3 519 191		215 530 137		61 244	
Roraima	DEZ	20		640		32 000	
Pará	DEZ	6 445		333 247		51 706	
Maranhão	DEZ	23 837		1 049 574		44 031	
Piauí	DEZ	13 174		611 235		46 397	
Ceará	DEZ	56 808		1 704 240		30 000	
Rio Grande do Norte..	DEZ	52 532		3 051 666		58 092	
Paraíba	DEZ	154 676		7 959 836		51 461	
Pernambuco	DEZ	370 000		18 500 000		50 000	
Alagoas	DEZ	384 565		21 535 646		56 000	
Sergipe	DEZ	24 378		1 243 278		51 000	
Bahia	DEZ	84 000		3 528 000		42 000	
Minas Gerais	DEZ	223 136		11 417 657		51 169	
Espírito Santo	DEZ	33 244		1 672 172		50 300	
Rio de Janeiro	DEZ	212 607		10 417 743		49 000	
São Paulo	DEZ	1 597 000		114 984 000		72 000	
Paraná	DEZ	110 000		8 250 000		75 000	
Santa Catarina	DEZ	20 000		1 040 000		52 000	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	34 957		856 281		24 495	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	41 788		2 440 220		58 395	
Mato Grosso	DEZ	18 337		1 079 380		58 864	
Goiás	DEZ	55 100		3 770 000		68 421	
Outras		2 587		85 322		32 981	

Cebola

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 64 916		(2) 702 240		10 818	
Pernambuco	AGO	5 877		69 760		11 870	
Sergipe	SET	30		150		5 000	
Bahia	SET	3 970		48 485		12 213	
Minas Gerais	NOV	1 200		7 018		5 848	
São Paulo	NOV	16 900		259 000		15 325	
Paraná	FEV		4 184		23 000		5 497
Santa Catarina	JAN		12 336		125 710		10 190
Rio Grande do Sul ...	FEV		19 858		167 483		8 434
Outras		561		1 634		2 913	

Centeio (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		4 766		4 976		1 044	
Paraná	DEZ	1 800		1 800		1 000	
Santa Catarina(3)...	DEZ	1 722		2 066		1 200	
Rio Grande do Sul ..	DEZ	1 244		1 110		892	

Cevada (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		132 217		166 006		1 256	
Paraná	DEZ	23 000		35 000		1 522	
Santa Catarina (3)...	DEZ	12 986		18 699		1 440	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	96 231		112 307		1 167	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) Vide Relatório de Ocorrências pág. 43.

Coco-da-baía

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		168 778		529 083		3 135	
Pará	DEZ	2 193		13 146		5 995	
Maranhão	DEZ	1 796		6 567		3 656	
Piauí	DEZ	294		1 488		5 061	
Ceará	DEZ	20 620		82 480		4 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	17 901		62 811		3 509	
Paraíba	DEZ	11 403		26 392		2 314	
Pernambuco	DEZ	11 871		45 466		3 830	
Alagoas	DEZ	24 764		74 292		3 000	
Sergipe	DEZ	40 706		77 056		1 893	
Bahia	DEZ	34 816		129 098		3 708	
Espírito Santo	DEZ	1 050		3 091		2 944	
Rio de Janeiro	DEZ	303		1 970		6 502	
Outras		1 061		5 226		4 926	

Feijão (1a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			2 365 609		916 342		387
Maranhão	AGO		33 885		8 504		251
Piauí	JUN		168 035		13 906		83
Ceará	JUL		164 194		22 428		137
Rio Grande do Norte ..	JUL		77 273		5 922		77
Bahia	ABR		332 826		64 901		195
Minas Gerais	MAR		187 698		66 911		356
Espírito Santo	MAR		18 710		5 406		289
Rio de Janeiro	JUN		9 121		4 962		544
São Paulo	FEV		260 000		156 000		600
Paraná	FEV		674 000		337 000		500
Santa Catarina	FEV		261 297		137 586		527
Rio Grande do Sul ...	FEV		153 957		81 508		529
Mato Grosso do Sul ..	ABR		16 196		8 068		498
Mato Grosso	FEV		3 307		1 230		372
Goiás	MAR		4 265		1 520		356
Distrito Federal	JUN		845		490		580

Feijão (2a. safra)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 912 458		(2) 819 254		428	
Rondônia	AGO	54 875		34 665		632	
Acre	SET	5 410		3 230		597	
Amazonas	DEZ	1 600		800		500	
Roraima	AGO	140		58		414	
Pará	SET	23 460		13 957		595	
Amapá	AGO	295		170		576	
Maranhão	DEZ	27 992		8 548		305	
Piauí	NOV	1 136		400		352	
Ceará	DEZ	10 000		8 000		800	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	2 565		1 313		512	
Paraíba	JUL	197 804		37 672		190	
Pernambuco	SET	164 447		53 779		327	
Alagoas	OUT	49 972		26 887		538	
Sergipe	SET	35 868		14 598		407	
Bahia	SET	91 522		25 168		275	
Minas Gerais	JUL		357 648		176 853		494
Espírito Santo	JUN		43 798		21 213		484
Rio de Janeiro	DEZ	14 306		9 348		653	
São Paulo	OUT	306 500		205 950		672	
Paraná	JUN		57 540		26 150		454
Santa Catarina	JUN	150 000		25 000		167	
Rio Grande do Sul ...	JUN		33 480		10 937		327
Mato Grosso do Sul ..	SET	22 155		11 077		500	
Mato Grosso	JUL	77 167		27 409		355	
Goiás	JUN		182 710		76 000		416
Distrito Federal	DEZ	68		72		1 059	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Fumo (em folha seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 315 145		(2) 395 986		1 257	
Ceará	OUT	58		22		379	
Paraíba	SET	1 051		930		885	
Alagoas	DEZ	32 167		31 739		987	
Sergipe	DEZ	5 290		5 380		1 017	
Bahia	DEZ	50 300		32 695		650	
Minas Gerais	SET	9 217		6 660		723	
São Paulo	AGO	1 318		763		579	
Paraná	MAR		19 030		29 120		1 530
Santa Catarina	MAR	80 000		128 000		1 600	
Rio Grande do Sul ...	MAR		108 710		156 156		1 436
Mato Grosso	AGO	181		124		685	
Goiás	SET	1 216		659		542	
Outras		6 607		3 738		566	

Guaranã (semente despulpada)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		5 895		957		162	
Amazonas	DEZ	5 522		900		163	
Pará	DEZ	303		43		142	
Mato Grosso	DEZ	70		14		200	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas.

Juta (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		16 892		19 448		1 151	
Amazonas	AGO	11 499		13 799		1 200	
Pará	DEZ	5 393		5 649		1 047	

Laranja

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (1 000 frutos)		RENDIMENTO MÉDIO (frutos/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		613 629		60 741 495		98 987	
Roraima	DEZ	60		3 300		55 000	
Maranhão	DEZ	3 594		421 872		117 382	
Piauí	DEZ	1 369		155 470		113 565	
Ceará	DEZ	1 885		113 100		60 000	
Paraíba	DEZ	1 772		147 610		83 301	
Pernambuco	DEZ	3 974		266 992		67 185	
Alagoas	DEZ	864		64 255		74 369	
Sergipe	DEZ	25 677		2 730 954		106 358	
Bahia	DEZ	11 600		928 000		80 000	
Minas Gerais	DEZ	30 000		2 070 000		69 000	
Espírito Santo	DEZ	1 572		126 588		80 527	
Rio de Janeiro	DEZ	36 344		2 315 113		63 700	
São Paulo	DEZ	461 700		48 352 500		104 727	
Paraná	DEZ	4 200		377 830		89 960	
Santa Catarina	DEZ	2 500		400 000		160 000	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	19 723		1 701 029		86 246	
Mato Grosso do Sul ..	DEZ	396		27 090		68 409	
Mato Grosso	DEZ	699		61 170		87 511	
Goiás	DEZ	2 450		184 800		75 429	
Outras		3 250		293 822		90 407	

Malva (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		42 129		49 202		1 168	
Amazonas	AGO	17 138		30 848		1 800	
Pará	OUT	21 921		15 500		707	
Maranhão	NOV	3 070		2 854		930	

Mamona (em baga)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 279 705		(2) 198 207		709	
Piauí	NOV	7 371		1 660		225	
Ceará	DEZ	7 647		2 048		268	
Paraíba	OUT	961		289		301	
Pernambuco	AGO	9 925		1 807		182	
Bahia	OUT	187 792		108 587		578	
Minas Gerais	SET	6 607		7 022		1 063	
São Paulo	OUT	26 900		32 300		1 201	
Paraná	DEZ	26 400		38 280		1 450	
Mato Grosso do Sul ..	SET		3 707		4 690		1 265
Mato Grosso	JUL	1 100		1 100		1 000	
Outras		1 295		424		327	

(1) Inclui a área colhida. (2) Inclui a produção obtida.

Mandioca

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada e destinada à colheita	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		2 057 063		22 613 930		10 993	
Rondônia	DEZ	24 253		407 608		16 806	
Acre	DEZ	16 902		278 694		16 489	
Amazonas	DEZ	73 522		882 264		12 000	
Roraima	DEZ	4 045		56 007		13 846	
Pará	DEZ	149 737		1 864 937		12 455	
Amapá	DEZ	5 774		57 671		9 988	
Maranhão	DEZ	358 225		2 439 249		6 809	
Piauí	DEZ	127 700		733 412		5 743	
Ceará	DEZ	82 974		442 088		5 328	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	50 682		471 135		9 296	
Paraíba	DEZ	66 546		601 894		9 045	
Pernambuco	DEZ	178 677		1 786 770		10 000	
Alagoas	DEZ	21 279		218 197		10 254	
Sergipe	DEZ	42 016		623 013		14 828	
Bahia	DEZ	330 000		3 960 000		12 000	
Minas Gerais	DEZ	98 212		1 282 813		13 062	
Espírito Santo	DEZ	31 520		537 480		17 052	
Rio de Janeiro	DEZ	12 351		179 090		14 500	
São Paulo	DEZ	34 800		718 650		20 651	
Paraná	DEZ	67 000		1 306 500		19 500	
Santa Catarina	DEZ	76 000		1 102 000		14 500	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	138 130		1 698 999		12 300	
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	20 783		323 047		15 544	
Mato Grosso	DEZ	23 971		316 065		13 700	
Goiás	DEZ	22 570		322 525		14 290	
Distrito Federal	DEZ	294		3 822		13 000	

Milho (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)10 763 135		(2)19 255 144		1 789	
Rondônia	ABR		61 668		94 907		1 539
Acre	JUL	17 461		20 957		1 200	
Amazonas	ABR	1 654		4 135		2 500	
Roraima	DEZ	4 170		1 877		450	
Pará	AGO	74 173		78 858		1 063	
Amapá	JUN	1 937		1 395		720	
Maranhão	AGO	363 346		93 447		257	
Piauí	JUL	211 002		25 621		121	
Ceará	SET		146 092		17 531		120
Rio Grande do Norte ..	AGO		27 904		1 978		71
Paraíba	AGO	196 157		37 863		193	
Pernambuco	NOV	124 966		50 862		407	
Alagoas	DEZ	15 789		8 874		562	
Sergipe	DEZ	39 622		24 645		622	
Bahia(3)	JUN		320 299		105 378		329
Bahia(4)	NOV	89 766		28 725		320	
Minas Gerais	JUL		1 427 769		2 695 976		1 888
Espírito Santo	JUN		108 438		154 236		1 422
Rio de Janeiro	ABR		45 991		65 066		1 415
São Paulo	JUN	1 153 400		2 998 840		2 600	
Paraná	JUN	2 350 000		5 000 000		2 128	
Santa Catarina(5)....	JUN	1 100 000		2 215 000		2 014	
Rio Grande do Sul ...	JUN		1 778 993		3 174 771		1 785
Mato Grosso do Sul ...	JUN		115 683		233 581		2 019
Mato Grosso	JUN		193 325		332 552		1 720
Goiás	JUL		791 140		1 784 300		2 255
Distrito Federal	JUN		2 390		3 769		1 577

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) 1ª safra. (4) 2ª safra. (5) Vide Relatório de Ocorrências pág. 52.

Pimenta-do-reino (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		21 883		44 718		2 044	
Amazonas	NOV	83		74		892	
Pará	NOV	19 160		41 232		2 152	
Amapá	NOV	124		248		2 000	
Maranhão	DEZ	403		818		2 030	
Paraíba	SET	537		119		222	
Bahia	OUT	717		520		725	
Espírito Santo	DEZ	639		1 524		2 385	
Mato Grosso	OUT	56		91		1 625	
Outras		164		92		561	

Rami (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL			4 670		9 583		2 052
Paraná	MAIO		4 670		9 583		2 052

Sisal ou Agave (em fibra seca)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		343 147		227 924		655	
Ceará	DEZ	367		367		1 000	
Rio Grande do Norte ..	DEZ	34 995		14 176		405	
Paraíba	DEZ	117 960		92 961		788	
Pernambuco	DEZ	7 325		7 920		1 081	
Bahia	DEZ	187 500		112 500		600	

Soja (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)8 226 889		(2)14 637 023		1 779	
Bahia	MAIO		7 000		4 200		600
Minas Gerais	MAIO		257 520		477 528		1 854
São Paulo	JUN		516 000		993 300		1 925
Paraná	MAIO		2 022 000		4 315 000		2 134
Santa Catarina(3) ...	JUN	405 000		420 000		1 037	
Rio Grande do Sul ...	MAIO		3 402 835		5 268 869		1 548
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		925 350		1 801 000		1 946
Mato Grosso	MAIO		302 285		622 579		2 060
Goiás	MAIO		368 915		694 643		1 883
Distrito Federal	MAIO		19 904		39 808		2 000
Outras		80		96		1 200	

Sorgo granífero (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1)115 836		(2)221 332		1 911	
Ceará	AGO	2 700		1 620		600	
Rio Grande do Norte ..	AGO	5 899		823		140	
Pernambuco	JUN	4 317		3 359		778	
São Paulo	MAIO	34 970		69 940		2 000	
Paraná	MAR	12 630		33 000		2 613	
Rio Grande do Sul ...	MAIO		51 638		105 687		2 047
Mato Grosso do Sul ...	MAIO		1 150		1 942		1 689
Mato Grosso	ABR		212		189		892
Goiás	MAIO		2 060		4 310		2 092
Outras		260		462		1 777	

(1) Inclui as áreas colhidas. (2) Inclui as produções obtidas. (3) Vide Relatório de Ocorrências págs. 56 e 57.

Tomate

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 49 456		(2) 1 596 904		32 289	
Roraima	DEZ	10		200		20 000	
Maranhão	DEZ	401		10 132		25 267	
Ceará	DEZ	800		24 000		30 000	
Paraíba	NOV	1 462		52 662		36 021	
Pernambuco	SET	5 975		166 806		27 917	
Sergipe	DEZ	153		2 641		17 261	
Bahia	DEZ	3 917		100 494		25 656	
Minas Gerais	DEZ	4 040		146 521		36 268	
Espírito Santo	DEZ	845		40 794		48 277	
Rio de Janeiro	NOV	2 742		127 715		46 577	
São Paulo	NOV	21 000		730 200		34 771	
Paraná	ABR		940		41 360		44 000
Santa Catarina	DEZ	1 400		35 000		25 000	
Rio Grande do Sul ...	SET		3 283		42 904		13 069
Mato Grosso do Sul ...	DEZ	128		3 953		30 883	
Mato Grosso	DEZ	95		2 669		28 095	
Goiás	OUT	1 300		49 560		38 123	
Distrito Federal	DEZ	188		9 400		50 000	
Outras		777		9 893		12 732	

Trigo (em grão)

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Plantada	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 1 813 565		(2) 1 871 073		1 032	
Minas Gerais	OUT	19 130		31 065		1 624	
São Paulo	SET	135 000		135 000		1 000	
Paraná	DEZ	850 000		935 000		1 100	
Santa Catarina (3)...	DEZ	25 000		24 000		960	
Rio Grande do Sul ...	DEZ	680 448		639 697		940	
Mato Grosso do Sul ...	SET	101 913		101 913		1 000	
Mato Grosso	JUN		15		15		1 000
Goiás	SET	1 694		3 695		2 181	
Distrito Federal	SET	365		688		1 885	

Uva

UNIDADES DA FEDERAÇÃO	MÊS FINAL DE COLHEITA	ÁREA (ha)		PRODUÇÃO (t)		RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)	
		Ocupada com pés em produção	Colhida	Esperada	Obtida	Esperado	Obtido
BRASIL		(1) 59 031		(2) 580 265		9 830	
Pernambuco	DEZ	541		5 410		10 000	
Minas Gerais	MAR		945		3 933		4 162
São Paulo	ABR	10 290		149 040		14 484	
Paraná	MAR		2 160		18 810		8 708
Santa Catarina	MAR		5 279		54 747		10 371
Rio Grande do Sul ...	MAR		39 646		347 495		8 765
Outras		170		830		4 882	

(1) Inclui áreas colhidas. (2) Inclui produções obtidas. (3) Vide Relatório de Ocorrências pag. 59.

RELATÓRIO DE OCORRÊNCIAS

1. ABACAXI

A produção nacional esperada em 4ª estimativa de 556 940 milheiros de frutos, superior 0,46% da informação de junho, deve-se a aumentos ocorridos em São Paulo, Mato Grosso do Sul, embora haja decréscimo em Pernambuco.

Em relação à safra passada de 445 762 milheiros de frutos, a atual estimativa é superior 24,94%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Na área plantada e destinada à colheita de 1330 ha, igual à informação anterior e rendimento médio esperado de 13 800 frutos/ha, inferior 0,72% da previsão anterior, aguarda-se a produção de 18 354 milheiros de frutos.

A cultura está concentrada no AGRESTE e VALE DO IPOJUCA, observando-se nos Municípios de GRAVATÁ e CHÃ GRANDE o aumento da área cultivada e, em CARUARU e RIACHO DAS ALMAS, tradicionais Municípios produtores, a lavoura encontra-se em decadência.

A fase de tratos culturais decorre sem anormalidade e, o aspecto geral da lavoura é regular, devido à falta de chuvas durante a fase da frutificação.

SÃO PAULO - Na área plantada e destinada à colheita de 1 160 ha, superior 7,41% da informação anterior e rendimento médio esperado de 22 155 frutos/ha, superior 1,30% do anteriormente informado, aguarda-se a produção de 25 700 milheiros de frutos.

MATO GROSSO DO SUL - Na área plantada e destinada à colheita de 220 ha, superior 22,22% da informação anterior e rendimento médio esperado de 11 023 frutos/ha, superior 10,23% do informado anteriormente, aguarda-se a produção de 2 425 milheiros de frutos.

2. ALGODÃO ARBÓREO (em caroço)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa de 141 999 t, é inferior em 28,92% à prevista em junho, consequência de decréscimos observados no Piauí, Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 243 475 t, a atual estimativa apresenta-se inferior em 41,68%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Na área ocupada com pés em produção de 182 415 ha inferior em apenas 0,36% da informada anteriormente, espera-se o rendimento médio de 32 kg/ha, menor 62,35%, consequência da estia gem e ataque de pragas, aguardando-se a produção de 5 850 t.

CEARÁ - Na área ocupada com pés em produção de 750 000 ha, espera-se rendimento médio de 99 kg/ha, aguardando-se a produção de 74 250 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A área ocupada com pés em produção de 214 203 ha é inferior 9,76% em relação ao mês passado. Com o rendimento médio esperado de 65 kg/ha, menor 31,58%, a guarda-se a colheita de 13 976 t.

A seca continua afetando sensivelmente a cultura, os algodoads de 3º e 4º anos estão morrendo, não

resistindo a forte estiagem, enquanto que, os de 1º e 2º anos praticamente inexistem, pois não foi possível o cultivo de novas áreas desde 1981 na maior parte do estado. Além da seca, as pragas (tais como o CURUQUERÊ e a LAGARTA ROSADA), vem prejudicando a cultura. Ressalta-se que o BICUDO já atravessou as fronteiras do estado.

PARAÍBA - A área ocupada com pés em produção de 408 215 ha inferior 6,26% à informação do mês anterior, representa em valores absolutos 27 260 ha, decorrente de erradicação de Cepas Velhas e improdutivas e de plantas que pereceram devido à deficiência hídrica, nas áreas das COREAS de PIANCÓ (- 16 080 ha) e PICUI (- 11 180 ha).

O rendimento médio esperado de 67 kg/ha, é inferior 55,92%, devido a decréscimos nas áreas das COREAS de PATOS, PIANCÓ e PICUI, provocado por ataques de pragas e seca. A produção esperada é 27 151 t.

3. ALGODÃO HERBÁCEO (em caroço)

A produção nacional em 4ª estimativa de 1 592 046 t, superior 1,11% da informada em junho, conseqüência de aumentos em Minas Gerais e São Paulo, embora haja decréscimos no Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Sergipe e no Mato Grosso do Sul.

Em relação à safra passada, quando foram colhidas 1 691 616 t, a atual é inferior 5,89%.

O produto encontra-se colhido no Paraná, Mato Grosso do Sul e Goiás. Neste mês divulgam-se os resultados preliminares de colheita para Minas Gerais e São Paulo.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Na área plantada de 11 137 ha, inferior 0,50% da informação anterior e com rendimento médio esperado de 123 kg/ha, inferior 25% do previsto em junho, conseqüência da má distribuição das chuvas nos municípios produtores, aguarda-se a produção de 1 366 t.

RIO GRANDE DO NORTE - Na área plantada de 75 383 ha, inferior 11,72% da informação anterior e com o rendimento médio esperado de 171 kg/ha, inferior 14,50% do previsto em junho, aguarda-se a produção de 12 869 t.

O BICUDO já foi observado na MRH 088 - AGRESTE POTIGUAR, que concentra 44% da produção, a falta de chuvas não permitiu em grandes áreas a germinação, retratando a gravidade da situação.

PARAÍBA - Na área plantada de 146 644 ha, inferior 2,63% da informada em junho, decorrente de alterações efetuadas pelas COREAS de PIANCÓ e PICUI. O rendimento médio esperado de 178 kg/ha inferior 4,81% do previsto anteriormente, decorrente das alterações efetuadas pelas COREAS de PATOS, PIANCÓ e PICUI. As reduções devem-se às deficiências hídricas nas regiões produtoras, pois provoca das pelo ataque do BICUDO só poderão ser estimadas no próximo mês, quando teremos conhecimento do total de hectares que serão erradicados.

PERNAMBUCO - Foram encerradas as atividades de plantio, totalizando 24 800 ha, verificando-se um decréscimo de 59,72% da previsão inicial.

É comprometedor o estágio de desenvolvimento da cultura, seriamente prejudicado pelas condições climáticas desfavoráveis e, atualmente pela presença do "BICUDO", detectada em algodoads de vários municípios, especialmente no AGRESTE SETENTRIONAL, em zonas limítrofes da Paraíba.

Com o rendimento médio esperado de 291 kg/ha, inferior 17,09% da informação de junho, aguarda-se a produção de 7 224 t.

ALAGOAS - Na área prevista para o plantio de 61 339 ha, inferior 1,91% da informada em junho e o rendimento médio de 313 kg/ha igual à informação anterior, aguarda-se a produção de 19 184 t. Estas alterações ocorreram na Região da COREA de PALMEIRA DOS ÍNDIOS.

SERGIPE - Na área plantada de 14 482 ha, inferior 53,42% da informação anterior e com o rendimento médio esperado de 174 kg/ha, inferior 34,59%, aguarda-se a produção de 2 520 t.

Estas reduções tem como causa principal os fatores climáticos adversos.

MINAS GERAIS - Divulgam-se os resultados preliminares de colheita. Na área colhida de 83 414 ha, superior 0,15% da informada anteriormente e com o rendimento médio obtido de 1 330 kg/ha, superior 18,33% do esperado, obteve-se a produção de 110 908 t.

SÃO PAULO - Na área colhida de 310 000 ha, superior 0,81% da informada em junho e com o rendimento médio obtido de 1 613 kg/ha, superior 5,22% da informação anterior, foram colhidas cerca de 500 000 t.

Os dados foram corrigidos pelas informações do controle da Bolsa de Mercadorias, que registrou até 15-07-83, produção de 177 527 t de algodão em pluma.

Em ARAÇATUBA a arroba está sendo cotada de Cr\$ 2.700,00 a Cr\$ 3.300,00, e em CAMPINAS oscila de Cr\$ 2.250,00 a Cr\$ 2.800,00. Em SOROCABA os últimos rendimentos observados alcançam cerca de 100 arrobas/ha, sendo a qualidade do produto prejudicada pelo excesso de chuvas.

MATO GROSSO DO SUL - São retificados os dados preliminares de colheita. Na área colhida de 42 883 ha, inferior 0,16% da informada em junho e com o rendimento médio obtido de 1 388 kg/ha, inferior 1,91% da informação anterior, foram colhidas 59 521 t.

4. ALHO

A produção nacional em 2.^a estimativa de 61 612 t inferior 0,99% da prevista em junho, face aos decréscimos observados no Rio Grande do Norte, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, embora tenha aumentado no Piauí e na Bahia.

Em relação à safra passada, quando colheram-se 64 271 t, a atual é inferior 4,14%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Na área plantada de 107 ha, superior 7% da informação do mês passado e com o rendimento médio esperado de 4 720 kg/ha, superior 4,89% do informado em junho, aguarda-se a produção de 505 t.

RIO GRANDE DO NORTE - A COREA de MOSSORÓ informa que o nível do lençol freático do Rio Mossoró vem baixando assustadoramente, dificultando a irrigação constante, desaparecendo as plantações cultivadas nas margens do rio, permanecendo as cultivadas em seu leito. O crédito agrícola não tem sido fácil, pois grande parte dos produtores tem débitos anteriores.

Em relação à primeira estimativa, a área decresceu de 130 para 70 ha (-46,15%), reduzindo a produção de 520 para 280 t.

O rendimento médio esperado situa-se em 4 000 kg/ha, não sofrendo alteração.

Segundo os produtores os dados apresentados poderão sofrer maiores reduções, pois as perspectivas são desanimadoras.

BAHIA - Na área efetivamente plantada de 801 ha, superior 17,79% da estimativa de plantio, deve-se à inclusão de novas áreas cultivadas na Região de BARREIRAS, LIVRAMENTO DO BRUMADO e SEABRA. Com o rendimento médio esperado de 2 886 kg/ha, inferior 7,17% do informado anteriormente, aguarda-se a produção de 2 312 t.

PARANÁ - O plantio encontra-se concluído. O último levantamento de campo registra a existência da área plantada de 1 340 ha, representando 7,20% em relação ao mês anterior. A distribuição da

área cultivada apresenta-se do seguinte modo:

Região Norte = 620 ha (46%)

Região Oeste = 190 ha (14%)

Região Cento-Sul = 530 ha (40%)

Nas regiões norte e oeste do estado, onde o plantio ocorreu mais cedo (março/abril), as lavouras passam pelos estágios de desenvolvimento vegetativo e maturação dos bulbos. Os canteiros que se encontravam com amadurecimento avançado, estão em fase de colheita, totalizando 93 ha, com a produção de 186t, evidenciando um baixo rendimento (2 000 kg/ha).

As ocorrências meteorológicas não foram favoráveis ao melhor desenvolvimento da cultura, que apesar de rústica, não aceita o excesso de umidade do solo que, inclusive, tem propiciado o surgimento de doenças, tais como a FERRUGEM e MANCHA PÚRPURA.

Os tratamentos culturais nas lavouras mais atacadas têm sido de pulverizações. A adubação foliar também tem sido praticada nas lavouras de melhor tecnologia.

Nas lavouras tradicionais, a prática agrícola observada é a capina manual, pela proliferação de ervas daninhas que tem sido intensa.

A qualidade do produto colhido neste início de safra é regular, com "dentes" muito pequenos e elevado teor de umidade, além de bastante verde.

A nível de produtor, a comercialização processa-se com preços baixos, entre Cr\$ 170,00/200,00 o quilo. O excesso de chuvas fará o rendimento médio baixar, estimando-se em 3 200 kg/ha, inferior 8,57% da formação anterior, aguarda-se a produção de 4 288 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 2 128 ha, inferior 0,09% em relação a junho. Com a produtividade prevista em 3 013 kg/ha, é inferior 0,23% à anterior e deve-se a excessiva umidade do solo nas zonas de cultivo, aguarda-se a produção de 6 411 t.

MATO GROSSO DO SUL - Na área plantada de 394 ha, inferior 17,92% à anterior e rendimento médio sem alteração (3 000 kg/ha), aguarda-se a produção de 1 182 t.

GOIÁS - Na área plantada de 1 700 ha, igual à anterior e rendimento médio esperado de 4 612 kg/ha inferior 3,21% do esperado anteriormente, aguarda-se a produção de 7 840 t.

5. AMENDOIM (em casca)

A produção nacional em 3ª estimativa, considerando as duas safras, é de 297 639 t, superior 0,19% da prevista em junho.

Em relação à produção de 1982, quando foram colhidas 317 196 t, a atual estimativa é inferior 6,17%.

5.1 AMENDOIM (1ª safra)

A produção nacional obtida de 228 145 t, igual à informada em junho. Em relação à safra passada, quando foram colhidas 237 522 t, esta foi inferior 3,95%.

A seguir, os resultados finais nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
	TOTAL BRASIL	156 677	228 145	100,00	1 456
1ª	SP	123 000	185 300	81,22	1 507
2ª	PR	20 626	27 305	11,97	1 324
3ª	MS	4 731	6 483	2,84	1 370
4ª	RS	6 462	6 471	2,84	1 001
5ª	MT	263	375	0,16	1 426
6ª	GO	113	173	0,08	1 531
	OUTRAS	1 482	2 038	0,89	1 375

5.2 AMENDOIM (2ª safra)

A produção nacional em 3ª estimativa de 69 494 t, maior 0,83% da informada em junho, deve-se a acréscimo ocorrido no Mato Grosso do Sul, embora haja decréscimo em Minas Gerais. Em relação à safra passada, quando foram colhidas 79 674 t, a atual estimativa apresenta-se inferior 12,78%.

O produto encontra-se colhido no Paraná, e são divulgados os resultados preliminares para Minas Gerais.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

MINAS GERAIS - Na área colhida de 1 743 ha, inferior 3,33% da informação anterior e rendimento médio obtido de 955 kg/ha, superior 1,38% do esperado em junho, obteve-se a produção de 1 664 t.

MATO GROSSO DO SUL - Na área plantada de 1 257 ha, superior 151,40% da informação anterior e rendimento médio esperado de 881 kg/ha, inferior 11,90% do esperado em junho, aguarda-se a produção de 1 108 t.

6. ARROZ (em casca)

A produção nacional esperada em 4ª estimativa de 7 872 237 t, inferior 1,12% da prevista em junho, conseqüência de decréscimos observados em Rondônia, Roraima, Pará, Maranhão, Piauí, Paraíba, Pernambuco, Alagoas, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul, embora haja aumentos no Rio Grande do Norte, Sergipe, Espírito Santo e Rio de Janeiro.

O produto encontra-se colhido no Acre, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Distrito Federal. Divulgam-se os resultados preliminares de colheita para Rondônia, Maranhão e Rio de Janeiro.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Na área colhida de 89 583 ha, inferior 12,59% da informada em junho com o rendimento médio obtido de 1 396 kg/ha, inferior 1,13% do anteriormente esperado, colheu-se a produção de 125 058 t. Nos Municípios de GUAJARÁ-MIRIM e COSTA MARQUES as áreas cultivadas foram inferiores as estimativas. Concorreram para redução da área no estado:

a) grande parte das áreas derrubadas que não chegaram a fase da queima, em conseqüên

cia das chuvas extemporâneas ocorridas no período mais propício para esta etapa dos trabalhos;

- b) não houve estímulo nos preços mínimos;
- c) redução nos financiamentos concedidos aos produtores por parte dos Agentes Financeiros, dada à rigorosa seleção feita.

RORAIMA - Na área plantada de 6 767 ha, inferior 24,99% da informação anterior e com o rendimento médio esperado de 896 kg/ha, aguarda-se a colheita de 6 063 t.

O período de chuvas no Território estende-se de abril a setembro. Choveu pouco em abril e o resultado da estiagem prolongada faz-se sentir, levando a maioria dos produtores que tiveram suas lavouras financiadas recorrerem ao PROAGRO.

PARÁ - Na área plantada de 88 443 ha, superior 0,48% da informação anterior e com o rendimento médio esperado de 1 231 kg/ha, inferior 4,43% do previsto em junho, aguarda-se a produção de 108 915 t.

MARANHÃO - Registram-se neste mês os resultados preliminares de colheita. Na área colhida de 723 053 ha, superior 9,40% da informada em junho e com o rendimento médio obtido de 596 kg/ha inferior 11,96% do esperado anteriormente, foram colhidos 430 939 t.

Devido à instabilidade climática que atingiu todo o estado com seus efeitos incidindo drasticamente sobre a produtividade, verificaram-se também, perdas de áreas plantadas das replantadas face ao retardamento das chuvas. A previsão inicial, esperava-se: produção de 1 216 577 t, rendimento médio de 1 280 kg/ha e 950 069 ha de área plantada.

PIAUI - Na área plantada de 150 270 ha, inferior 18,40% da informação anterior e com o rendimento médio esperado de 355 kg/ha, aguarda-se a produção de 53 408 t.

As informações acima incluem o arroz de sequeiro e irrigado. O arroz de sequeiro encontra-se colhido; área de 146 852 ha, rendimento médio obtido de 278 kg/ha e 40 771 t de produção.

RIO GRANDE DO NORTE - Na área plantada de 5 043 ha, superior 0,30% da informada em junho, e com rendimento médio esperado de 267 kg/ha, aguarda-se a produção de 1 349 t.

PARAÍBA - Registra-se uma redução de 8,05% na área plantada, passando de 6 954 ha para 6 394 ha, de corrente dos levantamentos realizados na área da COREA de PIANCÕ, onde a escassez hídrica reduziu a área e também o rendimento médio esperado em 28,82%, passando-o de 902 para 642 kg/ha, esperando-se a produção de 4 107 t.

PERNAMBUCO - O levantamento de campo processado pelas COREAs das regiões produtoras, conclui que a área a ser colhida registra a redução de 26,52%, passando de 4 902 ha para 3 602 kg/ha. A variação é decorrente das perdas das áreas de arroz de sequeiro ocorridas nas áreas das COREAs de AFOGADOS DA INGAZEIRA, SALGUEIRO e PETROLINA. A produção atualmente prevista de 13 580 t, com o rendimento médio esperado de 3 770 kg/ha, superior 16,36% ao anterior, devendo-se isto a predominância das áreas dos cultivos irrigados às margens do rio São Francisco.

ALAGOAS - Na área prevista de 6 476 ha, inferior 10,58% da informação anterior e com o rendimento médio esperado de 2 177 kg/ha, inferior 0,59% do esperado em junho, aguarda-se a produção de 14 101 t.

SERGIPE - Na área plantada de 10 258 ha, superior 4,48% da informação anterior e com o rendimento médio esperado de 2 547 kg/ha, superior 6,26% do esperado em junho, aguarda-se a produção de 26 127 t.

ESPÍRITO SANTO - Retificam-se os dados de produção divulgados anteriormente. Na área colhida de

27 990 ha, superior 0,43% e o rendimento médio obtido de 2 672 kg/ha, superior 0,41%, obteve-se a produção de 74 795 t.

RIO DE JANEIRO - Divulgam-se os resultados preliminares de colheita. Na área colhida de 31 489 ha, superior 0,61% da informada em junho, decorre de aumentos verificados no Município de BARRA MANSA. Com o rendimento médio obtido de 3 106 kg/ha, superior 7,10% por utilização de variedades mais produtivas e ao maior uso de práticas agrícolas recomendadas pela Extensão Rural do Estado, colheu-se a produção de 97 819 t.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida com arroz irrigado de 603 521 ha, superior 0,05% da informação anterior. O acréscimo de 284 ha ocorreu no Município de AGUDO (MRH-314). O rendimento médio obtido de 3 617 kg/ha, inferior 0,82% do informado em junho (3 647 kg/ha), obteve-se a colheita de 2 183 048 t. Considerando-se em conjunto os cultivos de irrigação e sequeiro, os resultados finais são os seguintes: área colhida de 636 539 ha, superior 0,04% da informada em junho, rendimento médio obtido de 3 488 kg/ha, inferior 0,82% e produção obtida de 2 220 497 t.

Em relação às estimativas anteriores, na área plantada de 625 416 ha, espera-se a produção estimada de 2 599 575 t e a produtividade prevista em 4 157 kg/ha, por força das chuvas excessivas e inundações, o arroz irrigado teve a perda de 21 895 ha na área e 416 527 t na produção.

MATO GROSSO DO SUL - Retificam-se os dados preliminares de colheita divulgados anteriormente. Na área colhida de 308 823 ha, inferior 0,31% da divulgação anterior e com o rendimento médio obtido de 1 460 kg/ha, inferior 1,68%, obteve-se a produção de 451 022 t.

7. AVEIA (em grão)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa de 102 024 t, superior 4,91% da informação do mês anterior, é consequência do acréscimo nas estimativas dos Estados do Paraná e Rio Grande do Sul.

Em relação à safra anterior de 1982 a presente estimativa mostra-se superior 66,85%.

A seguir, as informações procedentes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Com o encerramento do plantio na 2ª quinzena deste mês, apesar das chuvas nas principais áreas de exploração, constatou-se uma área plantada de 17 500 ha, superior 16,67% da informada no mês anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 714 kg/ha, superior 0,82%, aguarda-se uma produção de 30 000 t.

Salienta-se que a germinação não tem sido muito satisfatória, esperando-se a recuperação da cultura, com a melhoria das condições climáticas.

As fortes chuvas provocaram erosão em lavouras de plantio convencional, porém sem atingir proporções significativas.

Nas áreas já instaladas está ocorrendo lixiviação de nutrientes, com as plantas apresentando um início de amarelecimento. Para contornar o problema está sendo aplicado a uréia em cobertura, além de defensivos no combate as doenças fúngicas principalmente contra a Helminthosporiose e o Oídio, que já começam a preocupar.

SANTA CATARINA - Não foi possível aos órgãos do governo realizar os levantamentos de campo devido à continuidade das chuvas e a precariedade das estradas, mantendo-se as informações do mês anterior. Informa serem esperadas reduções nas estimativas de área, rendimento e produção.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada é estimada em 55 250 ha, superior 0,76% da informação de junho, decorrente de novas informações dos Municípios das Microrregiões Homogêneas de

ALTO CAMAQUÃ (85 ha) e COLONIAL DO ALTO JACUI (330 ha). Com o rendimento médio previsto de 991 kg/ha, inferior 0,30% do anteriormente estimado, espera-se a produção de 54 774 t.

8. BANANA (em cacho)

A produção nacional esperada em 3.^a estimativa de 456 897 milheiros de cachos, inferior 0,30% da informada em junho, face a reduções nas estimativas dos Estados do Piauí, Ceará, Paraíba, Sergipe, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul, embora haja acréscimos no Rio Grande do Norte e Rio Grande do Sul.

Em relação à produção da safra anterior, a atual apresenta-se superior em 0,47%.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Registra-se a área ocupada com pés em produção de 3 198 ha, inferior 0,84% da informação anterior. Com o rendimento médio esperado de 1 531 cachos/ha, também inferior 2,17%, aguarda-se a produção de 4 895 milheiros de cachos.

CEARÁ - A área ocupada com pés em produção é estimada em 29 750 ha, inferior 1,24% à informada no mês anterior. Com a produtividade esperada igual à informação anterior (925 cachos/ha), aguarda-se uma colheita de 27 519 milheiros de cachos.

RIO GRANDE DO NORTE - Com a substituição desta cultura por de cana-de-açúcar e pastagens no Município de SÃO GONÇALO DO AMARANTE, a área ocupada com pés em produção sofreu uma redução de 1,50%, passando de 3 328 para 3 278 ha. Com o rendimento médio previsto de 1 482 cachos/ha superior 3,71% da informação de junho, aguarda-se a produção de 4 858 milheiros de cachos.

PARAÍBA - Em virtude da deficiência hídrica nas áreas da COREA de PICUI, o plantio foi dizimado causando uma redução de 0,05% na área ocupada com pés em produção (9 393 ha). Com a produtividade esperada de 1 459 cachos/ha, igual à estimada no mês anterior, aguarda-se a produção de 13 704 milheiros de cachos.

SERGIPE - Tendo em vista a falta de chuvas nas áreas produtoras, o rendimento médio sofreu a redução de 4,27%, passando de 960 para 919 cachos/ha. Na área ocupada com pés em produção igual à anteriormente prevista de 2 523 ha, aguarda-se a produção de 2 319 milheiros de cachos.

ESPIRITO SANTO - A área ocupada com pés em produção de 25 294 ha, inferior 3,83% da informada anteriormente. A produtividade prevista de 794 cachos/ha, superior 0,89% da informada em junho, aguarda-se a produção de 20 072 milheiros de cachos.

RIO GRANDE DO SUL - A área ocupada com pés em produção é estimada em 7 345 ha, superior 0,10% da informação do mês anterior em virtude dos acréscimos de SAPIRANGA, VIAMÃO e TAQUARI. Com a produtividade esperada de 764 cachos/ha, superior 0,13% da informação de junho, aguarda-se uma produção de 5 609 milheiros de cachos.

MATO GROSSO DO SUL - Registra-se uma área ocupada com pés em produção de 2 789 ha, inferior 2,14% da informada anteriormente. Com a produtividade de 1 346 cachos/ha, menor 3,86% em relação a junho, espera-se a produção de 3 754 milheiros de cachos.

9. BATATA-INGLESA

A estimativa da produção nacional, considerando-se as duas safras, ainda não é conhecida, pois as informações do Espírito Santo referentes à 2.^a safra não estão disponíveis.

9.1 BATATA-INGLESA (1.^a safra)

A produção nacional esperada em 7.^a estimativa de 1 038 279 t, inferior 18,65% da colhida na safra de 1982, é superior 0,04% da informação do mês anterior em decorrência do acréscimo na estimativa do Estado do Espírito Santo. O produto encontra-se colhido em Minas Gerais, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ESPIRITO SANTO - Informa-se a área plantada de 358 ha, superior 14,38% da obtida anteriormente. Essa alteração decorreu da revisão das áreas plantadas nos Municípios de ALFREDO CHAVES, SANTA LEOPOLDINA, CONCEIÇÃO DO CASTELO e CACHOEIRO DO ITAPEMIRIM. Com o rendimento médio esperado de 10 765 kg/ha, inferior 2,14% do informado em junho, aguarda-se a produção de 3 854 t.

9.2 BATATA-INGLESA (2.^a safra)

A produção esperada em 7.^a estimativa na Paraíba, Rio Grande do Sul e Distrito Federal, em 6.^a estimativa em São Paulo e Santa Catarina, em 5.^a estimativa no Paraná, em 4.^a estimativa na Bahia e em 3.^a estimativa em Minas Gerais e Rio de Janeiro de 686 104 t, inferior 21,15% da obtida na safra de 1982, na mesma área geográfica. Em relação ao mês anterior, a estimativa mostra-se superior 0,98% em decorrência do acréscimo no Paraná, embora ocorram reduções na Bahia e Rio Grande do Sul.

O produto encontra-se colhido no Rio Grande do Sul. Apresentam-se neste mês os resultados finais da safra no Paraná.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

BAHIA - A área plantada sofreu decréscimo, passando de 320 para 260 ha, 18,75% menor que a informada no mês anterior, em virtude da redução da oferta do crédito de custeio, aliado a uma limitação do financiamento por área, e aos altos preços dos insumos em especial da batata-semente levando o produtor tradicional a procurar novas alternativas. Com o rendimento médio esperado de 11 231 kg/ha, inferior 1,27% da previsão anterior, aguarda-se a produção de 2 920 t.

PARANÁ - A conclusão da colheita apresentou a área colhida de 15 000 ha, igual à estimada no mês anterior. Com o rendimento médio obtido de 10 200 kg/ha, superior 5,51% do estimado em junho, foram produzidas 153 000 t.

A menor produção obtida nesta safra, em relação ao ano anterior, é decorrência direta das chuvas ocorridas ao longo de todo o ciclo da cultura, prejudicando a melhor formação dos tubérculos e provocando o apodrecimento de parte do produto na própria lavoura, por falta de condições de colheita e transporte da produção.

De um modo geral, o produto colhido apresentou-se regular e com menor aparência comercial. Os tubérculos apresentaram-se malformados de menor tamanho e com muito "chocolate".

Os preços a nível de produtor mantiveram-se em níveis elevados e ascendentes, com reflexo da menor oferta, variando entre Cr\$ 8.000,00/Cr\$ 11.000,00 o saco de batata-comum, enquanto que a batata Lisa oscilou entre Cr\$ 11.000,00/Cr\$ 13.000,00 o saco, no mesmo período. A tendência dos preços, face à reduzida oferta, é continuar subindo, devendo o abastecimento interno do estado ser complementado com produto da safra de "inverno" de São Paulo e Minas Gerais.

RIO GRANDE DO SUL - São retificados os dados de colheita informados anteriormente. A área colhida manteve-se inalterada (15 308 ha). A produtividade decresceu 0,88%, passando de 4 758 para 4 716 kg/ha, obtendo-se a produção de 72 191 t. As alterações no rendimento médio obtido ocorreram em DONA FRANCISCA (2 500 para 2 000 kg/ha) e JÚLIO DE CASTILHOS (de 7 000 para 5 800 kg/ha).

10. CACAU (em amêndoa)

Comunica-se que as primeiras informações sobre a previsão e acompanhamento da safra de 1983 deverão estar disponíveis no período agosto/setembro, quando o DEPARTAMENTO DE EXTENSÃO DA COMISSÃO EXECUTIVA DO PLANO DA LAVOURA CACAUEIRA — CEPLAC —, concluirá os trabalhos de apuração e análise dos dados obtidos através de levantamentos de campo realizados nas Unidades da Federação produtoras.

11. CAFÉ (em coco)

A produção brasileira de café em coco para 1983, de acordo com o 2º levantamento do Instituto Brasileiro do Café — IBC — é estimada em 3 396 564 t, superior 83,21% da obtida na safra passada, quando foram colhidas 1 853 901 t.

Aguardam-se os dados do 3º levantamento a ser realizado pelo IBC no período julho/agosto.

12. CANA-DE-AÇÚCAR

A produção nacional em 4ª estimativa de 215 530 137 t, é superior 15,63% da safra de 1982. A atual estimativa apresenta um decréscimo de 0,02% em relação a junho, face às retrações observadas no Pará, Piauí, Ceará e Paraíba, embora haja expansão no Rio Grande do Norte, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Registra-se a área de corte de 6 445 ha, inferior 3,76% da informada em junho. Aguarda-se a produtividade de 51 706 kg/ha menor 6,61% à informada no mês anterior e 333 247 t de produção.

PIAUI - Na área destinada ao corte de 13 174 ha, menor 2,66% em relação a junho, e rendimento de 46 397 kg/ha inferior 4,29% do informado anteriormente, aguarda-se a produção de 611 235 t.

CEARÁ - A produtividade decresceu 14,29% em relação a junho, passando de 35 000 para 30 000 kg/ha, e na área destinada ao corte de 56 808 ha, igual à informada anteriormente, espera-se obter 1 704 240 t de produção.

RIO GRANDE DO NORTE - Na área destinada à colheita de 52 532 ha, superior 0,07% da informada em junho, aguarda-se a produtividade de 58 092 kg/ha, maior 0,01% que a prevista anteriormente, e a produção de 3 051 666 t. Ressalta-se que esta cultura nada sofreu com a estiagem, pois na zona de maior concentração (MRH-NATAL) tem chovido constantemente.

PARAÍBA - A área destinada ao corte apresenta-se inalterada (154 676 ha). Aguarda-se a produtividade de 51 461 kg/ha, inferior 0,08% da estimada em junho e 7 959 836 t de produção.

ESPIRITO SANTO - Informa-se a produtividade de 50 300 kg/ha, superior 1,10% da prevista no mês de junho. Na área destinada ao corte de 33 244 ha, menor 0,89% que a informada anteriormente, aguarda-se a produção de 1 672 172 t.

MATO GROSSO DO SUL - Registra-se a área destinada ao corte de 41 788 ha, inferior 1,68% à informada em junho. Com a produtividade de 58 395 kg/ha, superior 16,79% à estimada no mês passado, aguarda-se a produção de 2 440 220 t.

13. CEBOLA

A produção nacional esperada em 6^a estimativa de 702 240 t, superior 4,93% à colhida em 1982. Em relação ao mês de junho, é superior 0,17% em decorrência do incremento observado na Bahia, embora ocorram reduções em Pernambuco e Sergipe.

Colheita terminada no Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Seguem-se as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PERNAMBUCO - Informa-se uma área plantada de 5 877 ha, inferior 6,61% da informação de junho. A produtividade é inferior 3,96% à informação anterior, aguarda-se uma produção de 69 760 t. A queda na área plantada decorre da falta de água para irrigação, notadamente nos plantios na margem do São Francisco. Informa-se que novos plantios ainda poderão ocorrer, face às vantagens do preço e da baixa oferta do produto importado do sul, principalmente de Santa Catarina.

SERGIPE - Com o índice de produtividade igual ao mês anterior (5 000 kg/ha), e uma área plantada de 30 ha, inferior 45,45% da informada anteriormente, prevê-se a produção de 150 t.

BAHIA - Na área plantada de 3 970 ha, superior 25,43% da informada em junho e a produtividade menor 1,28% da informação anterior, são aguardadas 48 485 t de produção. Face aos bons preços alcançados na presente safra, realizar-se-á a partir de agosto o plantio da safra temporã na Região do São Francisco.

14. CENTEIO (em grão)

A produção nacional esperada em 2^a estimativa de 4 976 t, superior 33,44% da obtida em 1982, é inferior 17,25% da informada no mês de junho, devido às reduções verificadas no Paraná (-28,00%) e Rio Grande do Sul (-23,29%).

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - Estima-se a área plantada de 1 800 ha, inferior 28,00% da informada em junho. Esta queda deve-se as fortes precipitações ocorridas no estado, provocando a erosão em diversos plantios, principalmente naquelas culturas convencionais, com aragem e gradeação. A produtividade manteve-se inalterada (1 000 kg/ha), e a produção esperada situa-se em 1 800 t de grãos.

SANTA CATARINA - A não realização dos levantamentos de campo, em face das chuvas que assolaram o estado, não foi realizada a reunião de julho do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA), tem-se informações de redução nas estimativas desta cultura.

RIO GRANDE DO SUL - A área plantada de 1 244 ha inferior 22,64% à informada em junho. A redução de 364 ha na área cultivada deve-se à insuficiência de sementes e as prolongadas chuvas do período maio/julho, prejudicando as operações de preparo do solo e plantio. Com a produtividade prevista em 892 kg/ha, inferior 0,89% da informada anteriormente, aguarda-se a produção de 1 110 t.

15. CEVADA (em grão)

A produção nacional em 2^a estimativa de 166 006 t, superior 68,54% da colhida na safra passada (1982). Em relação a junho, a atual previsão é inferior 6,30% em virtude das diminuições observadas no Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir, as considerações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - A área plantada de 23 000 ha, inferior 17,86% da informada em junho. Esperando-se obter a produtividade de 1 522 kg/ha, superior 1,47% da informação anterior, prevendo-se a produção de 35 000 t. As fortes chuvas que ocorreram em algumas áreas, provocaram problemas de erosão em muitas lavouras, justificando assim a redução da área inicialmente informada.

SANTA CATARINA - Em virtude das fortes e prolongadas chuvas que deixaram o estado em condições calamitosas, não foi possível ao GCEA realizar sua reunião mensal, mantendo-se as informações do mês anterior. Área plantada 12 986 ha; produção - 18 699; produtividade - 1 440 kg/ha, esperando-se redução nas mesmas, face aos prejuízos causados pelas chuvas, que inundaram grande parte do estado.

RIO GRANDE DO SUL - A área cultivada é estimada em 96 231 ha, inferior 3,63% da informada em junho. A redução de 3 620 ha no cultivo, deve-se a informações das regiões de produção, especialmente das Microrregiões Homogêneas: 326 - COLONIAL DE ERECHIM (-2 988 ha), 312 - COLONIAL DO ALTO TAQUARI (- 125 ha), 323 - COLONIAL DAS MISSÕES (- 102 ha), embora haja acréscimo na 315 - VALE DO JACUI (+ 149 ha). Com a produtividade prevista em 1 167 kg/ha, superior 0,09% da informada em junho, prevê-se a produção de 112 307 t.

16. COCO-DA-BAIA

A produção nacional esperada em 2ª estimativa de 529 083 milheiros de frutos, é superior 1,58% da estimada em junho, face às expansões verificadas no Rio Grande do Norte, Bahia e Espírito Santo, registrando-se decréscimo de 25,34% no Piauí. Em relação à colheita de 1982 apresenta um decréscimo de 2,36%.

Em seguida, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - A área ocupada com pés em produção apresenta um acréscimo de 6,52%, passando de 276 para 294 ha, conseqüência de entrada de novas áreas em produção. Com a produtividade de 5 061 frutos/ha, inferior 29,91% da informação anterior, aguarda-se a produção de 1 488 milheiros de frutos.

RIO GRANDE DO NORTE - Pela inclusão da área de projetos no Município de Touros, a área de 17 901 ha ocupada com pés em produção é superior 11,37% em relação à anterior. Com rendimento de 3 509 frutos/ha (inferior 1,21%), aguarda-se a produção de 62 811 milheiros de frutos.

BAHIA - A área ocupada com pés em produção de 34 816 ha, é superior 2,40% à informada no mês anterior e, sem alteração no rendimento médio (3 708 frutos/ha). Espera-se a produção de 129 098 milheiros de frutos.

ESPIRITO SANTO - A área ocupada com pés em produção de 1 050 ha, é igual à informada em junho. A produtividade de 2 944/kg/ha (-0,44%), espera-se a produção de 3 091 milheiros de frutos.

17. FEIJÃO (em grão)

A produção nacional esperada em 1ª estimativa, quando consideradas as duas safras do produto é de 1 735 596 t, 40,28% inferior em relação a 1982 que alcançou 2 906 259 t.

17.1 FEIJÃO (1ª safra)

A produção nacional obtida na 1ª safra de 916 342 t, inferior 45,13%, quando comparada à 1ª safra de 1982, alcançou 1 670 086 t.

Em relação à previsão de junho, há uma redução de 1,73% decorrente de revisões nas estimativas dos Estados do Piauí e Rio Grande do Norte, embora haja acréscimos no Maranhão e Espírito Santo.

Até o mês de junho divulgaram-se os resultados finais da colheita da 1.^a safra nos Estados do Ceará, Bahia, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal.

Registram-se neste mês, os resultados finais de colheita da 1.^a safra no Maranhão, Piauí e Rio Grande do Norte, que permitem o conhecimento da produção nacional obtida na 1.^a safra de 1983.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs)

MARANHÃO - Informando os resultados finais de colheita, registra a área colhida de 33 885 ha, 22,13% superior em relação à estimada em junho. Com o rendimento médio obtido de 251 kg/ha, superior 20,67% quando comparado ao esperado no mês anterior, foram produzidas 8 504 t.

PIAUI - Registrando os resultados finais, informa a área colhida de 168 035 ha, 15,21% inferior à prevista no mês anterior. Com a produtividade obtida de 83 kg/ha, 47,13% inferior à estimada em junho, foram colhidas 13 906 t. Salienta o GCEA-PI que as reduções assinaladas decorrem da estiagem que continua assolando o estado.

RIO GRANDE DO NORTE - Registra a área colhida de 77 273 ha, 2,33% inferior à estimada em junho. Com o rendimento médio de 77 kg/ha, 20,62% inferior ao esperado no mês anterior, foram colhidas 5 922 t. Acrescenta que as sensíveis reduções assinaladas foram decorrentes da estiagem prolongada, aliada à elevada incidência do "MANHOSO" na Região do SERIDÓ.

ESPIRITO SANTO - Informa com base em aferições procedidas após a conclusão da colheita, uma redução de 0,56% na área colhida, situando-a em 18 710 ha. Com o rendimento médio obtido de 289 kg/ha, 1,05% superior em relação ao informado em junho, foram colhidas 5 406 t.

Seguem-se os resultados finais obtidos nas Unidades da Federação onde o produto foi investigado em 1.^a safra, segundo a ordem decrescente da produção obtida.

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M.OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL			100,00	
1ª	PR	674 000	337 000	36,79	500
2ª	SP	260 000	156 000	17,02	600
3ª	SC	261 297	137 586	15,01	527
4ª	RS	153 957	81 508	8,89	529
5ª	MG	187 698	66 911	7,30	356
6ª	BA	332 826	64 901	7,08	195
7ª	CE	164 194	22 428	2,45	137
8ª	PI	168 035	13 906	1,52	83
9ª	MA	33 885	8 504	0,93	251
10ª	MS	16 196	8 068	0,88	498
11ª	RN	77 273	5 922	0,65	77
12ª	ES	18 710	5 406	0,59	289
13ª	RJ	9 121	4 962	0,54	544
14ª	GO	4 265	1 520	0,17	356
15ª	MT	3 307	1 230	0,13	372
16ª	DF	845	490	0,05	580

17.2 FEIJÃO (2.^a safra)

A produção nacional esperada em 1.^a estimativa de 819 254 t, inferior 33,73% comparada à obtida na 2.^a safra de 1982 que alcançou 1 236 173 t.

Em relação à informação de junho, a colheita de 912 889 t no conjunto das UFs onde o produto é investigado em 2.^a safra (exceto o Distrito Federal), houve, na mesma área, a redução de 10,26%, decorrente de decréscimos nas estimativas dos Estados do Pará, Maranhão, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Alagoas, Sergipe, Bahia, Espírito Santo, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Até o mês de junho já haviam sido divulgados os resultados finais de colheita nos Estados de Minas Gerais, Espírito Santo, Paraná e Rio Grande do Sul.

Divulga-se o resultado final no Estado de Goiás.

Apresentam-se as primeiras informações do Distrito Federal que possibilitaram o conhecimento da produção nacional esperada da 2.^a safra para 1983.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Comunica uma redução de 0,95% na estimativa da área plantada, situando-a em 23 460 ha. Com o rendimento médio esperado de 595 kg/ha, inferior 3,41% comparado à informação de junho, aguarda-se a colheita de 13 957 t. Acrescenta que as reduções assinaladas na área e na produtividade, são resultantes da estiagem prolongada aliada à baixa qualidade das sementes e a falta de financiamentos.

MARANHÃO - Informa com base em reavaliações procedidas pelas COREAs, uma redução de 4,96% na área plantada, situando-a em 27 992 ha. Com a produtividade esperada de 305 kg/ha, 24,32% inferior em relação a junho, aguarda-se a colheita de 8 548 t.

PIAUI - Comunica com base em recentes informações oriundas das COREAs, uma redução de 79,19% na área plantada, situando-a em 1 136 ha. Com o rendimento médio esperado de 352 kg/ha, inferior 42,48% em relação a junho, aguarda-se a produção de 400 t. Salienta o GCEA-PI que as reduções constituem reflexos da seca que assola o estado.

RIO GRANDE DO NORTE - Informa uma redução de 48,70% na área plantada, situando-a em 2 565 ha. Com o rendimento médio esperado de 512 kg/ha, inferior 14,67% ao informado em junho, estima-se uma colheita de 1 313 t. Salienta o GCEA-RN que as reduções registradas são resultantes da falta de umidade aliada à falta de financiamentos concedidos ao produto.

PARAÍBA - Comunica com base em novas informações oriundas das COREAs de PICUI e PIANCÓ, uma redução de 5,52% na estimativa da área plantada, situando-a em 197 804 ha. Com a produtividade esperada de 190 kg/ha, 4,04% inferior à informada em junho, estima-se a colheita de 37 672 t. Observa que as reduções são resultantes da deficiência hídrica que assola a Região Nordeste.

ALAGOAS - Informa baseado em recentes informes procedentes das COREAs e COMEAs atuantes nas regiões produtoras uma redução de 31,68% na área plantada, situando-a em 49 972 ha. Com o rendimento médio esperado de 538 kg/ha, superior 1,13% ao informado no mês anterior, aguarda-se a produção de 26 887 t. Observa o GCEA-AL, face às condições climáticas desfavoráveis, a tendência de novas reduções, quando o plantio estará consolidado em todo o estado.

SERGIPE - Comunica uma redução de 54,50% na estimativa da área plantada, situando-a em 35 868 ha. Com o rendimento médio esperado de 407 kg/ha, superior 7,11% ao informado no mês anterior, aguarda-se a produção de 14 598 t. Observa o GCEA-SE que a redução na estimativa da área plantada decorre da seca intensa que castiga o estado.

BAHIA - Registra a diminuição de 8,35% na estimativa da área plantada, reduzindo-a de 99 860 para 91 522 ha. Com a produtividade esperada de 275 kg/ha, inferior 34,52% em relação à informada

em junho, estima-se a produção de 25 168 t. Observa que as reduções são resultantes das condições climáticas (seca) aliadas ao atraso do plantio da 2.^a safra.

ESPÍRITO SANTO - Comunica com base em aferições procedidas a nível de município, a redução de 7,10% no rendimento médio obtido, situando-o em 484 kg/ha. Na área colhida de 43 798 ha, igual à informação de junho, foram colhidas 21 213 t.

RIO DE JANEIRO - Informa face às chuvas intensas ocorridas no período maio/junho, uma redução de 0,88% e 2,54% na área plantada e no rendimento médio, respectivamente. Na área de 14 306 ha, e com a produtividade esperada de 653 kg/ha, aguarda-se a colheita de 9 348 t.

RIO GRANDE DO SUL - Reavaliações procedidas após a conclusão da colheita nos Municípios de GRAMADO, SÃO SEBASTIÃO DO CAÍ, NOVA PALMA e SANTA CRUZ DO SUL permitem a apresentação dos resultados finais. Na área colhida de 33 480 ha, inferior 67 ha à informada em junho, e com a produtividade obtida de 327 kg/ha, igual à anteriormente estimada, foram colhidas 10 937 t. Observa o GCEA-RS que face às chuvas excessivas e inundações ocorridas no período abril/junho, houve a perda de cerca de 16 848 ha; correspondendo a 14 699 t.

MATO GROSSO DO SUL - Comunica face às condições climáticas desfavoráveis ocorridas no período abril/maio (seca) e maio/junho (excesso de chuvas), uma redução de 11,38% na estimativa da área a ser colhida, situando-a em 22 155 ha. Com o rendimento médio de 500 kg/ha, igual ao informado em junho, aguarda-se a produção de 11 077 t.

MATO GROSSO - Comunica que a falta de chuvas no mês de abril e na primeira quinzena de maio, favoreceu a infestação de pragas causando danos irreversíveis em numerosas lavouras. Na 2.^a quinzena de maio e durante o mês de junho ocorreram chuvas intensas seguidas de baixas temperaturas e dias encobertos, trazendo prejuízos às lavouras e proporcionando condições propícias ao aparecimento de doenças.

Observa-se que no final do estágio de maturação as chuvas e o frio provocaram a germinação do cereal na vagem seguindo-se o apodrecimento dos grãos. Numerosos produtores objetivando salvar parte da colheita utilizaram práticas de arranquio e armazenagem de vagem, enquanto que outros colheram o feijão, trilharam e espalharam os grãos úmidos evitando a fermentação. Assim, em decorrência dos problemas citados, houve uma redução de 10,83% na estimativa da área a ser colhida, ou seja, de 86 536 para 77 167 ha. Com o rendimento médio esperado de 355 kg/ha, 17,67% inferior em relação ao previsto em junho, aguarda-se a colheita de 27 409 t.

GOIÁS - Informando os resultados finais de colheita da 2.^a safra, registra a área colhida de 182 710 ha, 9,82% inferior em relação à prevista em junho. Com a produtividade obtida de 416 kg/ha, inferior 15,62% à esperada no mês anterior, colheram-se 76 000 t.

DISTRITO FEDERAL - Em 1.^a estimativa, registra a área plantada de 68 ha, superior 15 ha comparada à safra de 1982. Com o rendimento médio esperado de 1 059 kg/ha, 5,90% superior ao obtido em 1982, aguarda-se a colheita de 490 t. Observa o GCEA-DF que toda a área plantada é irrigada. Acrescenta que o alto custo da produção aliado à preferência dos produtores pelo plantio da ervilha e do trigo são os principais fatores limitantes da expansão do produto.

18. FUMO (em folha seca)

A produção nacional esperada em 2.^a estimativa de 395 986 t, 6,06% inferior à colheita de 421 532 t em 1982.

Em relação à informação de junho, estimada a produção em 405 816 t, ocorre uma redução de 2,42% resultante de decréscimos nas previsões dos Estados de Alagoas, Sergipe, Bahia e Minas Gerais.

O produto encontra-se colhido no Paraná e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

ALAGOAS - O plantio encontra-se praticamente concluído em todas as regiões produtoras. Recentes informações das COREAs de PALMEIRA DOS ÍNDIOS, PORTO REAL DO COLÉGIO e ARAPIRACA estimam a área plantada nesta safra em 32 167 ha, inferior 2 295 ha comparada à informada em junho. Com o rendimento médio esperado de 987 kg/ha, 0,51% superior em relação à previsão anterior, aguarda-se uma colheita de 31 739 t.

SERGIPE - Comunica uma redução de 27,74% na estimativa da área plantada nesta safra, situando-a em 5 290 ha.

Com o rendimento médio esperado de 1 017 kg/ha, 0,29% inferior ao previsto em junho, aguarda-se uma produção de 5 380 t. Observa que as reduções assinaladas são resultantes da seca nas regiões produtoras.

BAHIA - Registra uma redução de 13,33% no rendimento médio esperado, ou seja, de 750 para 650 kg/ha, decorrente da estiagem que assola as principais áreas produtoras. Na área plantada de 50 300 ha, igual à estimada no mês anterior, aguarda-se a colheita de 32 695 t.

MINAS GERAIS - Informa uma redução de 834 ha na estimativa da área plantada, situando-a em 9 217 ha. Com o rendimento médio esperado de 723 kg/ha, inferior 0,14% ao informado em junho, aguarda-se a colheita de 6 660 t. As reduções assinaladas resultam de plantios previstos e não consolidados, face às dificuldades na comercialização do fumo em corda.

SANTA CATARINA - Face a não realização de trabalho de campo, não foi realizada a reunião de julho do GCEA/SC, aguardam-se os levantamentos para divulgação dos resultados finais da colheita.

19. GUARANÁ

A produção nacional esperada em 1ª estimativa é 957 t, superior 45,88%, quando comparada à obtida em 1982 que atingiu 656 t.

Relativamente à informação de junho, quando foi estimada para o Paraná e Mato Grosso uma produção conjunta de 57 t, permanecem neste mês, os mesmos prognósticos de colheita.

Apresentam-se as primeiras informações de previsão e acompanhamento no Estado do Amazonas.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

AMAZONAS - Informa em 1ª estimativa uma área ocupada com pés em produção de 5 522 ha. Com o rendimento médio esperado de 163 kg/ha, é inicialmente prevista uma colheita de 900 t, superior em 300 t à obtida em 1982. Levantamentos de campo realizados pela EMBRAPA e EMATER revelaram a existência de 1 253 produtores de guaraná no Amazonas, fortemente concentrados na Microrregião Homogênea 10 - MÉDIO AMAZONAS, tendo o Município de MAUÉS como principal produtor.

A área total ocupada é 8 345 ha e a estimativa de implantação de 5 500 ha nos próximos cinco anos. A cultura atravessa a fase de floração, esperando-se que não ocorram no período estiagem prolongada ou chuvas intensas que possam comprometer o rendimento médio esperado.

20. JUTA (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 6ª estimativa de 19 448 t, inalterada em relação à prevista no mês anterior, é superior 36,75% quando comparada à colheita de 1982 que atingiu 14 222 t.

AMAZONAS - Comunica que a colheita prossegue em ritmo normal, sendo que até 30/06/83 as indústrias já haviam recebido 19 000 t de fibras secas de juta e malva. A Juta está sendo comercializada a um preço médio de Cr\$ 210,00 o kg, enquanto que o preço da malva oscila em torno de Cr\$ 103,00 o kg. Aguarda-se um maior volume de comercialização da fibra produzida nesta safra, objetivando uma melhor avaliação dos atuais prognósticos de colheita.

21. LARANJA

A produção nacional esperada em 3ª estimativa de 60 741 495 milheiros de frutos, superior 4,84% à obtida na safra anterior que alcançou 57 938 720 milheiros de frutos.

Em relação ao informado em junho, apresenta-se inferior 0,16%, decorrente de reduções verificadas no Piauí, Ceará, Bahia e Espírito Santo, embora haja acréscimos registrados no Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - A área ocupada com pés em produção é estimada em 1 369 ha. Com o rendimento médio esperado de 113 565 frutos/ha, 4,92% inferior à informação de junho, é aguardada a colheita de 155 470 milheiros de frutos. Destaca que as reduções assinaladas constituem reflexos da seca que castiga o estado.

CEARÁ - Comunica um acréscimo de 5,84% na estimativa da área ocupada com pés em idade produtiva, ou seja, de 1 781 para 1 885 ha. Com o rendimento médio esperado de 60 000 frutos/ha, 16,67% inferior ao informado em junho, é aguardada a produção de 113 100 milheiros de frutos. Salienta que as reduções registradas são resultantes da seca intensa que ocorre no estado.

BAHIA - Comunica que face à estiagem prolongada no 1º semestre do ano, estima-se até o momento, uma redução de 9,08% no rendimento médio, situando-o em 80 000 frutos/ha. Assim, na área de 11 600 ha, igual à informada em junho, é aguardada a produção de 928 000 milheiros de frutos.

ESPÍRITO SANTO - Informa a redução de 0,25% na estimativa da área ocupada com pés em produção e 0,01% no rendimento médio esperado. Assim, em uma área de 1 572 ha, e com a produtividade de esperada de 80 527 frutos/ha, é aguardada a colheita de 126 588 milheiros de frutos.

PARANÁ - Comunica que as chuvas excessivas ocorridas no 2º trimestre fizeram com que os trabalhos de "apanha" nos laranjais se processassem vagarosamente. No final do período em referência a "apanha" já havia sido realizada em aproximadamente 85% da área de colheita estimada.

O excesso de chuvas tem provocado a queda prematura de muitos frutos, sendo este o principal motivo da menor produtividade obtida nesta safra, que até o momento é 81 616 frutos/ha.

A laranja colhida é de qualidade apenas regular, caracterizando-se como muito aguada e bastante perecível.

Os preços recebidos pelos produtores de laranja no período variaram de Cr\$ 450,00 a Cr\$ 550,00 a caixa de 27 kg.

Permanecem os prognósticos divulgados em junho.

RIO GRANDE DO SUL - Novos levantamentos realizados no período revelaram uma área ocupada com pés em produção de 19 723 ha, 6,02% inferior à estimada em junho. Com o rendimento médio esperado de 86 246 frutos/ha, superior 7,19% ao informado no mês anterior, é aguardada uma colheita de 1 701 029 milheiros de frutos.

Salienta o GCEA-RS, que o incremento observado na produtividade esperada constitui reflexo das condições climáticas favoráveis ocorridas desde a fase de floração até a colheita, com chuvas bem distribuídas, embora ocorressem excesso de umidade e vendavais em julho.

MATO GROSSO DO SUL - Comunica uma redução de 4 ha na estimativa da área a ser colhida, situando-a em 396 ha. Com o rendimento médio esperado de 68 409 frutos/ha, 29,07% superior à previsão anterior, é aguardada a colheita de 27 090 milheiros de frutos.

22. MALVA (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 6^a estimativa de 49 202 t, superior 0,76% à colhida na safra passada quando foram produzidas 48 832 t.

Em relação ao mês de junho, a atual estimativa apresenta um decréscimo de 4,81% em decorrência de modificações nas previsões do Maranhão.

A seguir, as informações do Grupo de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEA- MA).

MARANHÃO - Informações procedentes de Municípios da Microrregião do GURUPI dão ênfase ao fato de haver pouca água para a maceração das hastes, o que provocará o retardamento da colheita, disto resultando a impraticabilidade do aproveitamento da fibra. Comenta-se inclusive, que ocorre neste ano, uma situação inédita na região, a baixa pluviosidade reduzindo o nível das águas em toda a área. Assim, na presente estimativa, os dados foram reavaliados, respectivamente para 3 070 ha a área a ser colhida e 2 854 t a produção esperada. A área, é inferior 44,18% e a produção sofreu redução de 46,55 % em relação às informações anteriores.

23. MAMONA (em baga)

A produção nacional esperada em 6^a estimativa de 198 207 t, é superior 3,00% à obtida na safra de 1982.

Em relação ao mês de junho, é inferior 9,62%, decorrente de reduções no Piauí, Paraíba, Pernambuco e Bahia, e aumentos no Ceará e Mato Grosso do Sul.

Seguem as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PIAUI - Levantamentos efetuados pelas COREAs e COMEAs, acarretaram redução de 64,95% na produtividade esperada, estimando-a em 225 kg/ha. Na área prevista de 7 371 ha, igual à informação anterior, aguarda-se a colheita de 1 660 t, representando redução de 64,93% em confronto com a informação anterior. Os decréscimos registrados são reflexos da seca.

CEARÁ - Os efeitos da adversidade climática implicaram em reduções, relativas ao mês de junho, 5,48% na área, 11,67% na produtividade e, 17,70% na produção. Aguarda-se a produção de 2 048 t, a área plantada de 7 647 ha, com produtividade de 268 kg/ha.

PARAÍBA - A redução de 0,52% na área decorrente de informações do Município de Picuí estimando-a em 961 ha, a produtividade sofreu a redução de 11,21% em relação a junho, passando-a para 301 kg/ha, devido à escassez hídrica nas áreas das COREAs de Patos e Picuí, a produção é estimada em 289 t, inferior em 38 t ao mês anterior.

PERNAMBUCO - Na Região Sertaneja, a ausência de chuvas provocou perdas acentuadas nas lavouras em avançado estágio de desenvolvimento, enquanto no Agreste, as previsões de plantio não foram confirmadas na sua totalidade, face ao precário e irregular período de inverno. A área plantada acusa o decréscimo de 70,26% em relação ao mês anterior, sendo prevista em 9 925 ha. Com a produtividade de 182 kg/ha, inferior 63,16% ao mês de junho, aguarda-se a colheita de 1 807 t, inferior 89,03% à informação anterior.

A continuidade dos fatores climáticos adversos, redundará em novas alterações nas estimativas do Agreste, onde a cultura encontra-se em fase de desenvolvimento.

BAHIA - Revisões nas estimativas indicam a área plantada de 187 792 ha, inferior 1,60% à prevista em junho. Com a produtividade esperada de 578 kg/ha, inferior 1,87% à anteriormente estimada, aguarda-se a produção de 108 587 t inferior 3,47% à estimada em junho.

MATO GROSSO DO SUL - Com o início da colheita, efetuam-se ajustes nas estimativas desta safra. Em relação ao mês de junho, observa-se o acréscimo de 9,03% na área plantada, situando-se em 3 707 ha. A produtividade diminui para 1 265 kg/ha inferior 2,69% à informada em junho, a produção aumentou 6,11%, estimando-se a colheita de 4 690 t.

24. MANDIOCA

A produção nacional esperada em 4ª estimativa de 22 613 930 t, inferior 5,81% à obtida na safra anterior, foram colhidas 24 009 355 t.

Relativamente ao mês passado, a presente estimativa mostra-se superior 1,00%, em decorrência de alterações positivas no Amapá, Maranhão, Rio Grande do Norte, Sergipe, Espírito Santo e Mato Grosso do Sul, embora hajam perdas no Pará, Piauí e Ceará.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - Verificações de campo revelam aumento de 1,61% na área destinada à colheita, elevando-a para 149 737 ha. Há perda de 1,68% na produtividade, estimando-se 12 455 kg/ha, decréscimo de 0,10% na produção, aguardando-se a colheita de 1 864 937 t.

AMAPÁ - As alterações de 53,09% e 53,10% nas estimativas da produção e produtividade, são devidas a erro de mecanografia prevalecendo portanto, 9 988 kg/ha como produtividade e 57 671 t como produção, sendo igual à área destinada à colheita (5 774 ha).

MARANHÃO - Concluída a revisão das estimativas dos meses de maio e junho, constataram-se divergências em relação às informações divulgadas, face à tal ocorrência, apresentam-se as estimativas deste mês, baseadas nas considerações citadas: área destinada à colheita 358 225 ha, superior 57,71% à prevista em junho; produtividade esperada 6 809 kg/ha, inferior 12,45% à previsão passada e produção esperada 2 439 249 t, ou seja, 38,09% superior à última estimativa.

PIAUI - Informações procedentes dos municípios produtores levaram a estimar-se, em 127 700 ha a área destinada à colheita, ou seja, inferior 0,87% sobre a anteriormente informada. Com a produtividade esperada de 5 743 kg/ha, inferior 22,79% da estimada em junho, é prevista a produção de 733 412 t, inferior 23,46% em relação à informação anterior.

Os índices negativos informados são reflexos da seca que assolam o estado.

CEARÁ - A estimativa de produção é reduzida em 39,93%, esperando-se a colheita de 442 088 t (800 000 previstas anteriormente), tendo como motivo principal, a ausência de chuvas e o forte ataque de "mandarovã" ocorrido em abril e maio. Perda de 33,40% na produtividade estimando-se em 5 328 kg/ha e, também, uma redução de 9,81% na área destinada à colheita, passando para 82 974 ha.

RIO GRANDE DO NORTE - Novas verificações mostram perdas na área destinada à colheita, agora esperada em 50 682 ha, inferior 0,06% à prevista anteriormente. Melhoria na produtividade decorre do clima mais adequado, situando-se em 9 296 kg/ha; e estimativa da produção superior em 2,04% ao mês passado, aguardando-se a produção de 471 135 t.

A COREA de Santa Cruz está efetuando levantamento para medir os danos causados pela estiagem e dimensionar a área destinada à colheita. Os resultados serão conhecidos a partir do próximo mês.

SERGIPE - Observações em campo, constataam ligeira melhora no aspecto vegetativo da cultura, estimando o aumento de 0,40% na produtividade e na produção esperadas. Na área destinada à co

lheita de 42 016 ha, igual à prevista em junho e, com a produtividade de 14 828 kg/ha, espera-se a produção de 623 013 t.

ESPÍRITO SANTO - As estimativas de área destinada à colheita, da produção e produtividade foram re-
tificadas. O acréscimo de 0,83% na produtividade em relação à estimativa passada,
situa-se em 17 052 kg/ha. Na área de 31 520 ha igual à anterior, aguarda-se a produção de 537 480 t.

MATO GROSSO DO SUL - Houve alteração na estimativa da área destinada à colheita, passando-a para
20 783 ha, superior 18,76% à anteriormente esperada. As verificações de campo
mostram queda de 5,79% na produtividade (15 544 kg/ha), aguardando-se a produção de 323 047 t, supe-
rior 11,88% à estimada em junho.

25. MILHO (em grão)

A produção nacional esperada em 4.^a estimativa de 19 255 144 t, inferior 11,94% à
safra passada, quando foram obtidas 21 865 439 t.

Em relação a junho, a presente mostra-se inferior 4,51% em decorrência de alterações negativas em
Rondônia, Roraima, Pará, Piauí, Rio Grande do Norte, Paraíba, Sergipe, Bahia (2.^a safra), Rio de Ja-
neiro, Paraná, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul e Goiás, e positivas no Maranhão, Minas Gerais
e Espírito Santo.

O produto encontra-se colhido nos Estados da Bahia (1.^a safra), Espírito Santo, Mato Grosso do Sul,
Mato Grosso, Goiás e Distrito Federal. Apresentamos as estimativas preliminares de colheita nos Esta-
dos de: Rondônia, Ceará, Rio Grande do Norte, Rio de Janeiro e Rio Grande do Sul.

A seguir, as informações provenientes dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RONDÔNIA - Informa redução nas áreas plantadas de Guajará-Mirim e Costa Marques, com isto estima-se
a área colhida em 61 668 ha, inferior 40,74% ao informado em junho. Registra-se a produ-
tividade de 1 539 kg/ha (- 0,06%). A produção obtida de 94 907 t, 40,79% inferior à estimada no mês
passado.

RORAIMA - O decréscimo observado na área é consequência da falta de chuvas. Levantamento realizado
pelos Bancos Oficiais e Serviço de Extensão Rural, reduz a área destinada à colheita a
4 170 ha, inferior 35% à informada no mês anterior, com tendência a novos decréscimos. Com a produ-
tividade baixando de 670 para 450 kg/ha, aguarda-se a produção de 1 877 t, inferior 56,33% à previs-
ta no mês anterior.

PARÁ - A cultura tem sido prejudicada com a adversidade climática, provocando a redução de 2,32% na
área destinada à colheita, estimada em 74 173. A produtividade de 1 063 kg/ha, superior 0,76%
em relação ao mês de junho, espera-se a colheita de 78 858 t, inferior 1,55% à estimada anteriormen-
te.

MARANHAO - Em função das informações das COREAs de Alto Mearim, Alto Mearim, Grajaú e Alto Itapecuru,
a área cultivada passa a 363 346 ha, superior 11,04% à última estimativa, aguarda-se a
produção de 93 447 t, superior 4,30% da prevista. A produtividade de 257 kg/ha, apresenta uma redu-
ção de 6,20%.

PIAUI - As informações de campo indicam a irregularidade das chuvas como responsável pelos baixos
índices atuais em relação aos anteriores. Na área plantada de 211 002 ha, inferior 20,82% à
estimada em junho, espera-se a colheita de 25 621 t, com a produtividade prevista em 121 kg/ha, in-
ferior 29,65% à informada em junho.

CEARÁ - Com o encerramento da colheita a produção apresenta a perda de 92,45% em relação ao mês de abril, quando informou-se a previsão de 86 400 t de produção. A ausência quase total de precipitações, a forte incidência de pragas e a péssima qualidade da semente distribuída, são responsáveis pela redução na produção.

A colheita foi antecipada face às condições climáticas. Os dados preliminares são: 146 092 ha de área colhida, 120 kg/ha de produtividade e 17 531 t de produção.

RIO GRANDE DO NORTE - A produção obtida de 1 978 t, foi colhida verde, sendo insuficiente para o abastecimento interno. Informa-se que grande parte desta produção deve-se a projetos de irrigação. Assim, na área de 27 904 ha, inferior 3,35% à prevista em junho, com a produtividade de 257 kg/ha, foi obtida a produção de 1 978 t, inferior (10,09%) a que era até então aguardada.

PARAÍBA - As COREAs de Picuí e Piancó, informaram a redução de 9 490 ha na área plantada e redução de 13 kg/ha na produtividade, tendo como causa a escassez de chuvas.

Desta forma, a área plantada é estimada em 196 157 ha, o rendimento médio de 193 kg/ha, esperando-se a produção de 37 863 t, inferior 10,69% à informação de junho.

SERGIPE - Levantamentos revelam a perda de 57,75% na área plantada de 93 777 ha informada em junho, reduzindo-a para 39 622 ha. A adversidade climática reduziu a produtividade a 622 kg/ha, aguardando-se a produção de 24 645 t, inferior 62,62% à prevista anteriormente.

BAHIA (2ª safra) - Com o efeito do atraso na efetivação do plantio, reduziu-se em 10,23% a área cultivada, sendo estimada em 89 766 ha. A produtividade (320 kg/ha) é também inferior 33,33% da prevista no mês de junho, esperando-se a produção de 28 725 t, inferior 40,16% à previsão anterior.

MINAS GERAIS - Os dados finais da colheita apresentam melhoria na produtividade (0,53%) e na produção esperada (0,54%), quando comparados ao mês de junho. Assim, numa área de 1 427 769 ha, inferior 0,03% à última estimativa e, com a produtividade de 1 888 kg/ha, foi obtida a produção de 2 695 976 t.

ESPÍRITO SANTO - As estimativas de área colhida, produção e produtividade obtidas após rigorosa revisão nos dados municipais, foram retificadas e, passou a apresentar os seguintes resultados: A área colhida de 108 438 ha é superior 2,36% à prevista em junho. Perda de 2,27% na produtividade (1 422 kg/ha), colheita de 154 236 t, superior 0,04% à previsão do mês anterior.

RIO DE JANEIRO - Com o término da colheita, apresentam-se as seguintes variações: área colhida, de crescimento de 3,77% em relação à estimada, a produtividade aumentou 1,07%. A queda na área foi devida à falta de chuvas em alguns municípios e ao excesso em outros na época do plantio e colheita, respectivamente. A produtividade foi mantida devido ao uso de sementes selecionadas e variedades mais produtivas. Assim, numa área de 45 991 ha, e com a produtividade de 1 415 kg/ha, foram colhidas 65 066 t.

PARANÁ - Com vistas a se determinar os reais efeitos das chuvas, que desde outubro/novembro de 1982, afetaram esta cultura em várias etapas, solicitou-se a todas as COREAs verificações da área e produção.

As últimas informações de campo, além de indicarem que a colheita se aproxima do final (88%), dão conta da seguinte situação, por região geo-econômica:

REGIÃO	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha)
LESTE	617 406	1 031 860	1 671
NORTE	725 126	1 799 510	2 482
OESTE	743 168	1 841 410	2 478
ESTADO	2 085 700	4 672 780	2 240

As lavouras remanescentes na sua quase totalidade concentram-se na Região Centro-Sul do Estado (Leste), a área mais castigada pelas intempéries de julho e onde a produtividade tem sido apenas 1 671 kg/ha, com tendências a diminuir, pois, as precipitações pluviométricas continuam e, em algumas áreas (MRH-290) a intensidade das chuvas, provocou queda das hastes, deixando a espiga em contato com o solo, facilitando o apodrecimento e germinação dos grãos. O total da área perdida até o momento é de 22 600 ha.

Face ao exposto, estima-se que esta safra não será superior a 5 000 000 t, elevando as quebras de produção para quase 1 000 000 t.

O produto colhido no período deixou muito a desejar em qualidade, apresentando um teor de umidade entre 22/24%, bem como, uma alta incidência de grãos ardidos e brotados.

As cotações do milho no mercado, sustentam-se em níveis elevados e ascendentes, com produtores recebendo a nível de propriedade preços que oscilam entre Cr\$ 3.200/3.500,00 a saca, livre de descontos, dependendo da qualidade.

SANTA CATARINA - Não foi possível a realização da reunião do GCEA/SC em julho. Não foram efetuados levantamentos em campo devido à continuidade das chuvas e precariedade das estradas. Repetem-se as informações anteriores, informando-se a existência de reduções a serem efetuadas na área, rendimento e produção.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida de 1 778 993 ha, é inferior 1,37%, da estimada em junho (1 803 783 ha). A área de 24 790 ha não foi colhida no período junho/julho por decorrência das chuvas excessivas e inundações ultimamente verificadas, impedindo o acesso às lavouras. A produção obtida situou-se em 3 174 771 t, inferior 9,80% à informada no mês anterior, a produtividade obtida de 1 785 kg/ha, é inferior à prevista em junho (1 951 kg/ha).

Em relação às estimativas de área e produção em período anterior aos efeitos climáticos adversos do período de abril/julho, ocorreram as seguintes perdas: área de 46 622 ha, produção de 738 986 t.

MATO GROSSO DO SUL - Com a conclusão da colheita observa-se a redução de 2,76% na área colhida, ficando-a em 115 583 ha. Perda de 3,40% na produtividade, obtendo-se 2 019 kg/ha. Colheita de 233 581 t, inferior 6,04% à aguardada na última previsão.

MATO GROSSO - Com a conclusão da colheita, confirmam-se as estimativas de junho 193 325 ha de área colhida, produtividade de 1 720 kg/ha e produção de 332 552 t.

A safra foi considerada normal, predominando o caráter de cultura de subsistência, a maior parte da produção destinou-se ao consumo animal e/ou suprimento alimentar, além da reserva para semente. Pequena percentagem tem sido comercializada entre os produtores e a CFP que adquiriu 35 000 t.

A comercialização tem como base a cotação do preço mínimo de Cr\$ 1.600,00 a Cr\$ 2.000,00/saco de 60 kg ou Cr\$ 30.000,00 a Cr\$ 35.000,00 por carro, este último mais comum entre os produtores.

Em determinados municípios na zona de fronteira agrícola do estado, em que não há secador de cereais, dificulta a comercialização com a CFP que só recebe o produto com um mínimo de 13% de umidade.

Predominou a colheita manual, sendo crescente de safra para safra as lavouras plantadas e colhidas mecanicamente.

GOIÁS - Motivado por áreas perdidas ou quebra de produtividade, registra-se a colheita de 1.784.300 t, inferior 3,34% à estimada em junho, área da colheita de 791.140 ha e perda de 1,74% na produtividade, com rendimento de 2.255 kg/ha.

26. PIMENTA-DO-REINO (em grão)

A produção nacional esperada em 2ª estimativa de 44.718 t superior 15,25% à safra de 1982.

Em relação à informação anterior, estimando a produção em 46.217 t, a previsão é inferior 3,24% decorrente da redução nos dados do Paraná, embora haja acréscimo no Espírito Santo.

A seguir, as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARÁ - A queda assinalada em relação à estimativa anterior é efeito da estiagem prolongada, que prejudica o desenvolvimento da cultura. Além disso, o desenvolvimento da Fusariose em algumas áreas concorre para a diminuição da estimativa de produção.

Segundo informações, a queda poderá ser maior, o que está sendo objeto de verificações no campo.

Estima-se a queda de 0,36% na área ocupada com pés em produção, passando-a para 19.160 ha. A produtividade (2.152 kg/ha) foi prejudicada em 3,97% em relação à informada no mês de junho. Aguarda-se a produção de 41.232 t, inferior 4,30% à previsão anterior.

ESPÍRITO SANTO - A cultura encontra-se sob condições normais, havendo retificações na área, produtividade e produção de São Mateus, principal Município produtor.

A área destinada à colheita de 639 ha, produtividade de 2.385 kg/ha, superior 30,04% à informação de junho. Aguarda-se a produção de 1.524 t, superior à previsão do mês anterior em 30,26%.

27. RAMI (em fibra seca)

A produção nacional esperada em 7ª estimativa no Estado do Paraná, único produtor nacional é de 9.583 t, inferior 0,77% à obtida na safra anterior e, 6,48% à informação do mês de junho.

Na 2ª quinzena do mês de julho encerraram-se as atividades de corte. Tendo a cultura beneficiado-se com as precipitações havidas no período e com a baixa luminosidade.

Normalmente nesta lavoura são efetuados dois ou três cortes, mas este ano devido à boa distribuição das chuvas nas principais zonas de produção, chegou a quatro cortes, com o último processando-se no mês de julho.

O desempenho das lavouras correspondeu às expectativas, proporcionando uma excelente rentabilidade, sendo o produto negociado a preços superiores ao mínimo fixado pela CFP (Cr\$ 97,73/kg).

A maior parte do produto colhido foi classificado nos tipos 3 e 4, com fibras longas e bastante resistentes.

A área colhida totalizou 4 670 ha, superior 3,78% à estimada em junho, proporcionando a produção de 9 583 t, superior as 9 000 t estimadas. A produtividade é superior 2,60% em relação à última estimativa, sendo colhidos 2 052 kg/ha.

Após considerar as últimas informações, tem-se o termo de encerramento da safra a nível de Brasil, vez que o Paraná é o único Estado produtor.

Seguem-se os resultados finais obtidos:

ORDEM	UF	ÁREA COLHIDA (ha)	PRODUÇÃO OBTIDA (t)	%	R.M. OBTIDO (kg/ha)
TOTAL	BRASIL	4 670	9 583	100	2 052

28. SISAL (em fibra seca)

A produção esperada em 3ª estimativa a nível nacional alcança 227 924 t, inferior 8,55% à obtida em 1982, que atingiu 249 236 t.

Em relação à última informação, verifica-se um decréscimo de 5,79%, face à redução ocorrida no Estado da Paraíba.

PARAÍBA - A área ocupada com pés em produção, inferior 4,07%, passando de 122 960 para 117 960 ha.

A COREA de PICUI, informa ser o decréscimo resultante da revisão da área de colheita com a exclusão de área, cuja colheita terá seu início somente na safra do próximo ano. A escassez hídrica determina redução na produtividade, passando sua estimativa de 870 para 788 kg/ha (- 9,43%).

Espera-se uma colheita de 92 961 t.

29. SOJA (em grão)

Aguarda-se em 7ª estimativa, a nível nacional, a produção de 14 637 023 t. Em relação à safra de 12 834 624 t colhidas em 1982, é superior 14,04%.

Observa-se uma queda de 0,41%, em relação a junho, face a reduções ocorridas no Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul.

O produto encontra-se colhido em quase todos os estados exceto em Santa Catarina.

São apresentados neste mês os primeiros resultados da colheita em São Paulo.

As informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs), são as seguintes:

SÃO PAULO - Os números finais de colheita confirmam a estimativa de junho, na área de 516 000 ha, com produtividade de 1 925 kg/ha, colheram-se 993 300 t.

SANTA CATARINA - O GCEA/SC não efetuou a reunião referente ao mês de julho, pois face à continuidade das chuvas e a precariedade das estradas, não permitiram efetuar os levantamentos de campo, permanecendo os dados do mês anterior.

São previstas reduções na produção, área e rendimento desta cultura.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida de 3 402 835 ha, inferior 100 ha da informação de junho. Com a

produtividade de 1 548 kg/ha, igual à informada no mês passado (-0,06%), foram colhidas 5 268 869 t.

MATO GROSSO DO SUL - Os dados de colheita são retificados.

A área colhida passa de 935 627 para 925 350 ha, com decréscimo de 1,10%.

A redução de 2,01% na produtividade, passando-a de 1 986 para 1 946 kg/ha, colheram-se 1 801 000 t.

30. SORGO GRANÍFERO (em grão)

A 4ª estimativa da lavoura, a nível nacional, apresenta uma produção de 221 332 t, superior 4,87% à colheita de 221 045 t da safra passada.

Comparada à informação de junho, observa-se um aumento de 2,83%, face ao acréscimo ocorrido no Paraná, embora haja decréscimos no Rio Grande do Sul e em Mato Grosso do Sul.

A colheita já está concluída no Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Mato Grosso e Goiás.

Aguarda-se a colheita no Ceará, Rio Grande do Norte, Pernambuco, São Paulo e Paraná, para conhecimento da produção obtida em 1983.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

PARANÁ - As informações atualmente disponíveis dão conta de que no início da safra, por falta de maior convivência com a cultura, utilizou-se para projetar a produção da safra, uma produtividade muito baixa de 3 000 kg/ha apenas (decorrente das seguidas frustrações em anos anteriores), quando deveria ter sido utilizado o potencial da cultura da ordem de 5 000 kg/ha.

Desta forma, o prognóstico inicial deveria ser da ordem de 60 000 t de sorgo granífero.

Com a ocorrência de chuvas durante todo o ciclo vegetativo da cultura, e em especial no estágio de florescimento, que afetou a polinização e provocou a queda de muitas flores dando origem a panículas (cachos) malformadas.

Chuvas posteriores fizeram com que houvesse germinação e deterioração dos grãos ainda no campo, comprometendo o desempenho das lavouras, segundo cálculos preliminares do GCEA em cerca de 40%.

Desta forma, o prognóstico da produção pelo novo critério, incorporando os efeitos das chuvas, fica retificado para 33 000 t.

No término do mês de julho, a operação de colheita estava quase concluída, atingindo cerca de 11 000 ha dos 12 630 ha previstos.

O desempenho das lavouras remanescentes (1 630 ha) em virtude da identificação de novas lavouras nos Municípios de MAMBORÉ e JURANDA deverá ser um pouco inferior do já obtido, pois o estado das lavouras é muito ruim, devendo situar-se em 1 840 kg/ha, esperando-se colher cerca de 3 000 t o que totalizará 33 000 t de produção. Até o momento foram colhidas cerca de 30 000 t.

A grande perda contudo ocorreu na qualidade do produto colhido, que no geral, tem apresentado alta porcentagem de grãos ardidos e germinados.

Mesmo assim, tem sido grande a sua procura pelas Indústrias de Ração, principalmente pela Frigobrãs e Purina que estão pagando de Cr\$ 2.700,00/2.850,00 por saco de 60 kg, cabendo ao produtor, livre dos descontos, cerca de Cr\$ 2.300,00/2.400,00 o saco.

RIO GRANDE DO SUL - A área colhida foi de 51 683 ha, sendo inferior em apenas 3 ha da informação de junho. A redução ocorreu no Município de DONA FRANCISCA, onde essa área de plantio (3 ha), não foi colhida face ao excesso de chuvas. Com a produtividade obtida de 2 047 kg/ha, inferior 0,10% da informada no mês anterior (2 049 kg/ha) foram produzidas 105 687 t.

MATO GROSSO DO SUL - Os dados de colheita são retificados neste mês. A área colhida alcançou 1 150 ha, a produtividade 1 689 kg/ha, proporcionando uma safra de 1 942 t.

31. TOMATE

A produção esperada em 2.^a estimativa, a nível nacional, alcança 1 596 904 t, inferior 8,09% à obtida em 1982, quando foram colhidas 1 737 410 t.

Comparada à informação do mês passado, verifica-se um aumento de 2,13%.

O produto está colhido no Paraná e Rio Grande do Sul, informando-se neste último, os primeiros dados de colheita.

Seguem-se as informações dos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

CEARÁ - Esta é a única cultura que não deverá sofrer danos com as condições climáticas adversas no estado.

Observações das lavouras têm mostrado bom desenvolvimento, determinando um acréscimo de 25,00% na produtividade, de 24 000 para 30 000 kg/ha. A área é mantida em 800 ha, a produção é estimada em 24 000 t.

PARAÍBA - Levantamentos de campo revelam redução de 0,03% na produtividade, ocorrida na área da COREA de PIANCÔ, devido à falta d'água nos municípios da região.

Com a área estimada em 1 462 ha, igual à de junho e com o rendimento médio de 36 021 kg/ha, estima-se uma colheita de 52 662 t.

SERGIPE - A constante falta d'água vem motivando uma diminuição mês a mês, na área plantada para a presente safra.

Em julho, a área alcança 153 ha, inferior 29,49% da informada no mês passado. A produtividade é acrescida em 28,23%, passando de 13 461 para 17 261 kg/ha.

Espera-se uma produção de 2 641 t.

BAHIA - A área da cultura aumentou 22,22%, passando de 3 205 para 3 917 ha, em virtude do incremento do tomate industrial na Região de Juazeiro. A produtividade cai 8,05%, alcançando 25 656 kg/ha.

Espera-se uma colheita de 100 494 t.

ESPÍRITO SANTO - Verificações nos municípios produtores aumentam em 8,61% na área plantada, passando-a de 778 para 845 ha. A produtividade passa de 48 719 para 48 277 kg/ha, com decréscimo de 0,91%. Espera-se a produção de 40 794 t.

RIO DE JANEIRO - Verifica-se um aumento de 14,97%, na área plantada, elevando-a de 2 385 para 2 742 ha. A produtividade alcança 46 577 kg/ha, com aumento de 1,25%. Aguarda-se a colheita de 127 715 t.

RIO GRANDE DO SUL - A colheita foi encerrada este mês. A área colhida é de 3 283 ha, igual à informação de junho. Com a produtividade obtida de 13 069 kg/ha, a colheita atingiu 42 904 t, superior à estimada esperada em junho (46 509 t), e a redução decorre das chuvas excessivas e vendavais, no período junho/julho, no litoral nordeste do estado, nos Municípios de OSÓRIO e TORRES, onde é cultivado o chamado "tomate de inverno".

MATO GROSSO DO SUL - A área aumentou 8,47%, passando de 118 ha para 128 ha. A produtividade passa de 30 195 para 30 883 kg/ha (+ 2,28%). Espera-se a colheita de 3 953 t.

32. TRIGO (em grão)

A produção nacional em 2.^a estimativa de 1 871 073 t, superior 1,17% da obtida na safra passada, quando conseguiu-se 1 849 400 t. Comparada ao mês de junho, observa-se um decréscimo de 0,51%, face a quedas ocorridas no Rio Grande do Sul e Distrito Federal, embora tenha ocorrido aumento na previsão de produção em Mato Grosso do Sul.

Para Mato Grosso, fornecemos os primeiros dados de colheita.

A seguir, as informações fornecidas pelos Grupos de Coordenação de Estatísticas Agropecuárias (GCEAs).

RIO GRANDE DO SUL - A área é estimada em 680 448 ha, inferior 2,81% da informada de junho, pois as chuvas contínuas restringiram as operações de preparo do solo e semeadura. Persistindo o mau tempo são prováveis novas reduções na área cultivada, pois embora o período de plantio tenha sido prolongado, a fase de semeadura chega a seu final. O rendimento médio é previsto de 940 kg/ha, permite estimar a colheita de 639 697 t.

MATO GROSSO DO SUL - A área é acrescida em 1,91%, passando de 100 000 para 101 913 ha. A produtividade é igual à estimada no mês passado (1 000 kg/ha), esperando-se a colheita de 101 913 t.

MATO GROSSO - Os primeiros informes da colheita confirmam os dados anteriormente estimados. Na área colhida de 15 ha e com a produtividade de 1 000 kg/ha, colheram-se 15 t.

GOIÁS - Os primeiros dados dão conta de uma área plantada de 1 694 ha, esperando-se um rendimento médio de 2 181 kg/ha, aguardando-se a produção de 3 695 t.

DISTRITO FEDERAL - A área inicialmente estimada em 483 ha, decresce 24,43%, passando para 365 ha, e decorre dos altos custos do plantio do trigo irrigado. A produtividade decresce 17,40%, passando de 2 285 para 1 885 kg/ha. Assim, espera-se a colheita de 688 t.

33. UVA

A produção esperada em 4.^a estimativa (580 265 t), inferior 15,73% à colheita de 688 589 t do ano de 1982.

Comparando-a à estimativa de junho, verifica-se não haver alteração nos dados fornecidos pelas UFs.